

Aula 00

*Prova Nacional Docente - PND (CNU
Professores) Curso para a Áreas de
Avaliação Específicas - Física (Portaria
nº 322, de 26 de maio de 2025) - 2026
(Pós-Edital)*

Autor:

Henrique Goulart da Silva Urruth

12 de Junho de 2026

Sumário

Introdução.....	3
Ensino de Física	4
1 – Concepções Pedagógicas	6
1.1 – Pedagogias Liberais	6
1.2 – Pedagogias Progressistas.....	6
1.3 – Papel do Professor	7
1.4 – Avaliação da Aprendizagem.....	7
1.5 – Currículo e Ensino Médio	8
1.6 – Inclusão, Acessibilidade e Cidadania	8
1.7 – Metodologias Ativas.....	8
2 – Teorias de Aprendizagem.....	11
2.1 – Behaviorismo - Comportamentalismo	11
2.2 – Cognitivismo	12
2.3 – Construtivismo de Jean Piaget.....	12
2.4 – Sociointeracionismo de Lev Vygotsky	13
2.5 – Aprendizagem Significativa de David Ausubel.....	13
2.6 – Pedagogia Crítica de Paulo Freire.....	13
3 – Epistemologias – Filosofias da Ciência	16
3.1 – Empirismo	16
3.2 – Racionalismo	17
3.3 – Positivismo.....	17
3.4 – Falsificacionismo de Karl Popper.....	18



3.5 – Paradigmas Científicos de Thomas Kuhn	18
3.6 – Programas de Pesquisa Científica de Imre Lakatos	18
4 – Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).....	22
4.1 – TICs em Diferentes Contextos.....	23
5 – Parâmetros e Diretrizes Curriculares	26
5.1 – PCN e o Ensino de Física	26
5.2 – DCN e o Ensino de Física.....	27
Questões Comentadas	31
Lista de Questões	79
Gabarito.....	106



INTRODUÇÃO

Faaaaaala, colega! Tudo bem contigo!?

Eu sou o **Prof Henrique Goulart**, professor de Física aqui no Estratégia Concursos, e te convido para continuar nosso caminho até a aprovação!

Nesta aula, vamos ver os tópicos de Ensino de Física.



Ah, colega, não posso deixar de te lembrar que, além desse livro digital, você pode conferir a videoaula e mandar qualquer dúvida diretamente pelo Fórum de Dúvidas, na plataforma do Estratégia Concursos. As videoaulas e esse livro digital são redundantes. Ou seja, você pode estudar somente pelo livro, ou somente pelas videoaulas, ou, ainda, por ambos.

Então, bora?



@profhenriquegoulart



/fisicaeducacional



ENSINO DE FÍSICA

Fala, colega!

Esta aula foi pensada de professor para professor, especialmente para quem está na preparação para concursos da área da educação. Diferentemente de materiais introdutórios, o foco aqui não é a simplificação excessiva, mas a organização conceitual dos temas que aparecem de forma recorrente em provas de didática, fundamentos da educação e políticas educacionais.

O Ensino de Física vai muito além da transmissão de conceitos, leis e fórmulas. Inserida em uma sociedade marcada por rápidas transformações científicas, tecnológicas, ambientais e sociais, a Física escolar passa a assumir um papel estratégico na formação de cidadãos críticos, capazes de interpretar fenômenos naturais e tecnológicos, avaliar informações científicas e tomar decisões fundamentadas. Nesse contexto, ensinar Física não significa apenas ensinar conteúdos, mas promover a compreensão da ciência como construção humana, histórica e socialmente situada, superando abordagens meramente conteudistas ou mecanizadas.

As diretrizes educacionais contemporâneas, expressas em documentos curriculares nacionais e em avaliações externas, apontam para um ensino de Física que valoriza a contextualização, a interdisciplinaridade e a relação entre ciência, tecnologia, sociedade e meio ambiente. Espera-se que os conceitos físicos sejam trabalhados como ferramentas para a leitura do mundo, permitindo ao estudante compreender desde fenômenos cotidianos até questões globais, como o uso de tecnologias energéticas, os impactos ambientais e os avanços científicos. Assim, o conhecimento físico deixa de ser um fim em si mesmo e passa a integrar um projeto de formação humana integral.

Nesse cenário, o profissional da educação que atua no ensino de Física precisa desenvolver um conjunto amplo de competências e habilidades, que articulam domínio conceitual, didático e pedagógico. É esperado que o professor possua sólido conhecimento dos fundamentos da Física, mas também capacidade de selecionar, organizar e mediar esses saberes de acordo com o nível cognitivo dos estudantes e com os objetivos formativos da educação básica. Isso envolve planejar situações de aprendizagem significativas, utilizar diferentes linguagens e representações, como gráficos, modelos, experimentos, simulações e argumentação matemática, e promover o diálogo entre teoria e prática.

Além disso, o professor de Física contemporâneo deve atuar como mediador do processo de aprendizagem, incentivando a autonomia intelectual, o pensamento crítico e a investigação científica. Isso implica compreender a avaliação como instrumento pedagógico, capaz de acompanhar o desenvolvimento do estudante e orientar intervenções didáticas, e não apenas como mecanismo classificatório. Também exige sensibilidade para lidar com a diversidade presente na sala de aula, adotando práticas inclusivas que garantam equidade no acesso ao conhecimento científico.



Por fim, o ensino de Física na atualidade demanda do profissional da educação uma postura reflexiva e ética diante do seu papel social. O professor é chamado a reconhecer que sua prática não é neutra e que o ensino de ciências contribui para a formação de visões de mundo, valores e atitudes. Desenvolver competências para interpretar criticamente currículos, avaliações externas e políticas educacionais, bem como para dialogar com metodologias ativas e inovações pedagógicas, torna-se essencial para uma atuação docente consistente, responsável e alinhada às necessidades educacionais do século XXI.

As questões em provas de concursos da área da educação não cobram técnica isolada. Cobram visão de educação, coerência pedagógica e capacidade de interpretar situações à luz das teorias educacionais contemporâneas. É isso que vamos construir ao longo deste material.

A leitura das questões de concursos da área da educação exige atenção não apenas ao conteúdo explícito, mas à lógica pedagógica subjacente às alternativas.

As bancas costumam formular enunciados que demandam interpretação, análise de situações e posicionamento coerente com as concepções educacionais contemporâneas.

Estratégias eficazes incluem a identificação de termos-chave, a eliminação de alternativas tecnicistas, autoritárias ou excludentes e a valorização daquelas que enfatizam mediação, inclusão, avaliação formativa e compromisso social da escola.



1 – Concepções Pedagógicas

As concepções pedagógicas correspondem aos conjuntos de ideias, valores e pressupostos teóricos que orientam a forma como se compreende a educação, o papel da escola, do professor, do aluno e do conhecimento.

Nenhuma prática docente é neutra: toda escolha metodológica, avaliativa ou curricular está associada, consciente ou inconscientemente, a uma determinada concepção pedagógica. Em concursos, essas concepções raramente aparecem nomeadas de forma direta; elas se manifestam, sobretudo, na lógica das alternativas, exigindo do candidato a capacidade de reconhecer princípios pedagógicos implícitos.

1.1 – Pedagogias Liberais

As pedagogias liberais compreendem a escola como uma instituição destinada a preparar os indivíduos para se integrarem à sociedade tal como ela é, tratando as desigualdades sociais como naturais ou inevitáveis.

Nessa perspectiva, o conhecimento é visto como algo pronto, a ser transmitido pelo professor e assimilado pelo aluno, e o sucesso escolar depende majoritariamente do esforço individual.

Em provas, essa concepção aparece associada a práticas centradas no professor, à valorização da memorização e à avaliação com caráter classificatório.

1.2 – Pedagogias Progressistas

As pedagogias progressistas entendem a educação como uma prática social e histórica, comprometida com a transformação da realidade.

O aluno é concebido como sujeito ativo do processo educativo, e o professor atua como mediador entre o conhecimento sistematizado e a realidade vivida pelos estudantes. Correntes como a pedagogia libertadora, inspirada em Paulo Freire, e a pedagogia crítico-social dos conteúdos defendem a contextualização do ensino, o diálogo e a formação da consciência crítica.

Em concursos, essas concepções costumam fundamentar as alternativas corretas, ainda que os autores não sejam citados explicitamente.



Características centrais:

- aluno como sujeito do processo educativo;
- professor como mediador;
- ensino contextualizado;
- compromisso social da escola.

Destaques importantes:

Pedagogia Libertadora (Paulo Freire): diálogo, problematização da realidade e formação da consciência crítica.

Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos: defesa do acesso ao conhecimento sistematizado articulado à leitura crítica da realidade social.

1.3 – Papel do Professor

No contexto das concepções pedagógicas contemporâneas, o papel do professor é compreendido para além da simples transmissão de conteúdos.

O docente é visto como um profissional que planeja, organiza, media e avalia o processo de aprendizagem de forma intencional e consciente. Isso implica diagnosticar a realidade dos alunos, considerar seus conhecimentos prévios e promover situações de aprendizagem que estimulem a reflexão crítica e a autonomia intelectual.

Em provas, alternativas que apresentam o professor como neutro, técnico ou mero executor de programas tendem a estar incorretas, pois desconsideram a dimensão social, ética e política da docência.

1.4 – Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é um dos temas mais recorrentes e conceitualmente densos nos concursos da área da educação. Ela não deve ser compreendida apenas como um mecanismo de mensuração de resultados, mas como parte integrante do processo pedagógico.

A avaliação diagnóstica tem a função de identificar os conhecimentos prévios dos estudantes e orientar o planejamento; a avaliação formativa acompanha o desenvolvimento da



aprendizagem ao longo do processo, permitindo ajustes nas estratégias de ensino; e a avaliação somativa ocorre ao final de um ciclo, com caráter classificatório.

As bancas valorizam fortemente a concepção de avaliação como instrumento pedagógico, conforme defendido por autores como Luckesi, e rejeitam práticas avaliativas punitivas, excludentes ou meramente quantitativas.

1.5 – Currículo e Ensino Médio

O currículo é compreendido, nas abordagens contemporâneas, como uma construção histórica, social e cultural, e não como uma lista neutra de conteúdos. Ele expressa escolhas políticas, valores e concepções de formação humana.

No contexto do Ensino Médio, os concursos frequentemente abordam as Diretrizes Curriculares Nacionais e a defesa da formação humana integral, que busca articular trabalho, ciência, cultura e tecnologia. A superação da dicotomia entre formação propedêutica e profissionalizante é um ponto central, sendo valorizadas propostas curriculares integradas, contextualizadas e comprometidas com o desenvolvimento pleno dos estudantes.

1.6 – Inclusão, Acessibilidade e Cidadania

A educação inclusiva fundamenta-se no princípio de que o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os estudantes são direitos assegurados.

Inclusão não significa tratar todos de forma igual, mas garantir equidade, respeitando as diferenças e oferecendo condições adequadas para a aprendizagem. Isso envolve acessibilidade arquitetônica, pedagógica e comunicacional, bem como o uso de recursos como audiodescrição e materiais adaptados.

Em provas, esse tema aparece frequentemente associado à análise de situações concretas e à interpretação de imagens, exigindo do candidato a capacidade de reconhecer práticas excludentes e identificar ações coerentes com o paradigma da inclusão.

1.7 – Metodologias Ativas

As metodologias ativas surgem como resposta às limitações do ensino transmissivo e propõem maior protagonismo do estudante no processo de aprendizagem.



Estratégias como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas e aprendizagem por projetos buscam desenvolver autonomia, pensamento crítico e aprendizagem significativa. No entanto, essas metodologias não eliminam o papel do professor, que permanece responsável pela mediação, pelo planejamento e pela intencionalidade pedagógica.

Em concursos, são valorizadas alternativas que reconhecem as metodologias ativas como meios para potencializar a aprendizagem, e não como soluções automáticas ou desresponsabilizadas.

(SEE – AC/2023 – IBFC)

Analise o trecho presente no artigo “Inovando a Ensino de Física com Metodologias Ativas” de Nelson Studart publicado na “Revista do Professor de Física”, v. 3, n. 3, p. 1-24, Brasília, 2019

“Michael e Modell consideram a aprendizagem ativa como um processo mental que não ocorre automaticamente e que se desenvolve quando os alunos constroem, testam e refinam seus modelos mentais do que está sendo aprendido (Michael e Modell, 2003). Outros autores preferem contextualizar a definição do aprender fazendo como aquele que envolve a participação ativa em um evento planejado, uma análise e reflexão sobre o que é vivenciado e a aplicação dos princípios aprendidos na escola, no trabalho e nas situações da vida (Smart e Csapo, 2007). Após coletar definições dadas por 338 membros presentes em seminários sobre aprendizagem ativa em universidades dos Estados Unidos e do Canadá, Freeman et. al. chegaram a seguinte definição que revela certo consenso entre os participantes:

(Freeman et al., 2014)

A aprendizagem ativa envolve os alunos no processo de aprendizagem por meio de atividades e/ou discussão em sala de aula, em vez de ouvir passivamente um especialista. Ela enfatiza o pensamento de ordem superior e frequentemente envolve trabalho em equipe. Em geral, a aprendizagem passiva utiliza métodos tradicionais, como aulas expositivas, em que a aprendizagem é centrada no professor, que é o único responsável pelo que foi aprendido, enquanto na aprendizagem ativa ela ocorre a partir do que os alunos fazem em sala de aula. Desse modo, a aprendizagem ativa é oposta à aprendizagem passiva que, em geral, diminui a motivação dos alunos, é pouco engajadora e depende essencialmente do professor para seu sucesso”

Assinale a alternativa correta que melhor representa um dos objetivos das metodologias ativas para o ensino de física.

- a) Estimular a memorização de fórmulas e conceitos da Física
- b) Promover a participação dos alunos no processo de aprendizagem
- c) Aprofundar o estudo teórico da Física sem considerar sua aplicação prática
- d) Minimizar a necessidade de experimentos e práticas em sala de aula



Comentários:

O texto apresentado, baseado em Michael e Modell (2003), Smart e Csapo (2007) e Freeman et al. (2014), constrói uma ideia central muito clara sobre metodologias ativas que é de que a aprendizagem não ocorre automaticamente. Ela depende de ações cognitivas intencionais dos alunos envolve construção, testes e refinamentos de modelos mentais, enfatiza a participação ativa, discussão, reflexão e aplicação do conhecimento, sendo um contraponto ao ensino passivo, centrado no professor e na escuta.

O trecho deixa explícito que, na aprendizagem ativa o foco não está no que o professor fala, mas no que o aluno faz, pensa, discute e constrói.

Portanto, o objetivo central das metodologias ativas no ensino de Física é engajar o estudante como protagonista do processo de aprendizagem, deslocando o eixo da aula do professor para o aluno.

A aprendizagem ativa é definida justamente como aquela que envolve os alunos no processo, por meio de atividades, discussões, trabalho em equipe e pensamento de ordem superior.

O texto critica explicitamente práticas passivas e mecânicas. A memorização de fórmulas, sem reflexão ou aplicação, é característica do ensino tradicional, não das metodologias ativas.

O texto menciona explicitamente a aplicação dos princípios aprendidos em diferentes contextos, inclusive fora da escola. Separar teoria de prática vai na contramão das metodologias ativas.

Embora o texto não restrinja metodologias ativas apenas a experimentos, ele enfatiza ações, participação, vivência e reflexão, o que contradiz qualquer tentativa de minimizar práticas em sala de aula.

Gabarito: B.



2 – Teorias de Aprendizagem

Este capítulo tem como objetivo organizar, de forma sistemática e aplicada, as principais teorias da aprendizagem que aparecem recorrentemente em concursos da área da educação, com foco específico no ensino de Física. Não se trata de decorar nomes ou frases soltas, mas de compreender a lógica pedagógica que fundamenta as alternativas corretas.

Antes de entrar nas teorias propriamente ditas, é importante compreender o motivo da cobrança. A Física escolar é uma disciplina conceitualmente densa, abstrata e altamente dependente de mediações didáticas. Por isso, as bancas partem do pressuposto de que ensinar Física exige mais do que domínio de conteúdo: exige compreensão de como os estudantes aprendem.

Em provas, as teorias da aprendizagem aparecem associadas a metodologias de ensino, vinculadas a concepções de aluno e professor, embutidas em situações-problema, como base teórica para avaliação, currículo e práticas pedagógicas.

Dominar teorias da aprendizagem não é um adendo ao ensino de Física, é parte essencial da identidade profissional do professor. Em concursos, essas teorias funcionam como lente de leitura das práticas pedagógicas.

Mais do que saber resolver equações ou explicar leis físicas, espera-se que nós, professores e professoras de Física compreendamos como o aluno aprende, como o conhecimento científico é construído e qual o papel social da educação científica, bem como o seu poder de transformação da sociedade e o desenvolvimento de tecnologias.

2.1 – Behaviorismo - Comportamentalismo

O behaviorismo compreende a aprendizagem como uma mudança de comportamento observável resultante da interação do indivíduo com estímulos do ambiente, sendo o reforço o elemento central desse processo.

Nessa perspectiva, aprender significa responder adequadamente a estímulos após sucessivos condicionamentos, o que desloca o foco da compreensão conceitual para o desempenho mensurável.

No ensino de Física, essa abordagem se manifesta em práticas centradas na repetição de exercícios, no treino mecânico e na valorização exclusiva do acerto ou erro.



Em concursos, o behaviorismo costuma aparecer como uma concepção limitada ou superada, associada a metodologias transmissivas, avaliações classificatórias e à ausência de reflexão crítica sobre os conceitos científicos.

2.2 – Cognitivismo

O cognitivismo entende a aprendizagem como um processo interno de organização e processamento da informação, valorizando os mecanismos mentais envolvidos na construção do conhecimento.

Diferentemente do behaviorismo, essa abordagem reconhece que aprender não é apenas responder a estímulos, mas estruturar cognitivamente conceitos, relações e representações.

No ensino de Física, o cognitivismo fundamenta práticas que priorizam a compreensão conceitual, o uso de múltiplas representações, como gráficos, esquemas e modelos, além da progressão lógica dos conteúdos.

Em provas, essa teoria aparece associada à ideia de que o aluno constrói estruturas mentais para compreender fenômenos físicos, sendo o professor responsável por organizar o ensino de modo a favorecer esse processamento cognitivo.

2.3 – Construtivismo de Jean Piaget

Segundo o construtivismo piagetiano, o conhecimento não é transmitido pronto, mas construído ativamente pelo sujeito a partir da interação com o meio, por meio dos processos de assimilação, acomodação e equilíbrio.

A aprendizagem está diretamente relacionada ao desenvolvimento cognitivo, que ocorre em estágios, cada um com possibilidades e limites próprios.

No ensino de Física, essa concepção implica reconhecer que determinados conceitos exigem níveis específicos de abstração e que o estudante precisa enfrentar situações-problema que provoquem desequilíbrios cognitivos.

Em concursos, Piaget aparece associado à valorização do aluno como sujeito ativo e à rejeição de práticas que ignoram o desenvolvimento intelectual dos estudantes.



2.4 – Sociointeracionismo de Lev Vygotsky

O sociointeracionismo compreende a aprendizagem como um processo essencialmente social, mediado pela linguagem, pela cultura e pela interação entre indivíduos. Para Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo ocorre a partir das relações sociais, sendo a aprendizagem um fator que impulsiona o desenvolvimento, especialmente na chamada Zona de Desenvolvimento Proximal.

No ensino de Física, essa teoria sustenta a importância do professor como mediador, do diálogo, da argumentação científica e do trabalho colaborativo.

Em concursos, alternativas fundamentadas em Vygotsky destacam a mediação docente, a valorização da interação e a compreensão do erro como parte constitutiva do processo de aprendizagem.

2.5 – Aprendizagem Significativa de David Ausubel

A teoria da aprendizagem significativa, proposta por David Ausubel, afirma que a aprendizagem ocorre de forma mais efetiva quando novos conhecimentos se relacionam, de maneira não arbitrária, com conceitos já presentes na estrutura cognitiva do aluno, chamados de subsunçores.

No ensino de Física, isso implica identificar concepções prévias, contextualizar os conteúdos e organizar o ensino de forma progressiva, favorecendo a diferenciação conceitual.

Em concursos, essa teoria aparece associada à crítica à memorização mecânica e à defesa de práticas que relacionam novos conceitos físicos com experiências, ideias e conhecimentos já construídos pelos estudantes.

2.6 – Pedagogia Crítica de Paulo Freire

A pedagogia de Paulo Freire compreende a educação como uma prática social, política e emancipadora, baseada no diálogo, na problematização da realidade e na formação da consciência crítica.

Freire critica o modelo de ensino bancário, no qual o aluno é visto como receptor passivo de informações, e defende uma educação em que educador e educando constroem o conhecimento de forma dialógica.



No ensino de Física, essa abordagem se traduz na contextualização social da ciência, na discussão do papel da Física na sociedade e na valorização da leitura crítica dos fenômenos científicos.

Em concursos, alternativas freireanas destacam a não neutralidade da educação, o compromisso social do ensino e o diálogo como princípio pedagógico fundamental.

Teoria	Concepção de Aprendizagem	Papel do Aluno	Papel do Professor	Como aparece no ensino de Física	Como as bancas cobram
Behaviorismo	Mudança de comportamento observável por estímulos e reforços	Passivo, responde a estímulos	Transmissor e controlador do comportamento	Treino mecânico, repetição de exercícios, foco no resultado	Geralmente como modelo limitado ou superado, associado à memorização e avaliação classificatória
Cognitivismo	Processamento interno e organização da informação	Ativo na construção de representações mentais	Organizador do ensino e facilitador cognitivo	Uso de esquemas, gráficos, modelos e múltiplas representações	Alternativa correta quando destaca organização do conhecimento e compreensão conceitual
Construtivismo (Piaget)	Construção ativa do conhecimento pelo sujeito	Sujeito ativo, constrói o conhecimento	Provoca desequilíbrios cognitivos	Situações-problema e respeito ao desenvolvimento cognitivo	Bancas valorizam quando há atenção aos estágios de desenvolvimento
Sociointeracionismo (Vygotsky)	Aprendizagem mediada pela interação social e linguagem	Ativo e social	Mediador do processo de aprendizagem	Discussões, trabalho colaborativo e argumentação científica	Muito cobrado; alternativa correta destaca mediação, interação e ZDP
Aprendizagem Significativa (Ausubel)	Relação entre novos conhecimentos e conhecimentos prévios	Ativo, integra novos significados	Organizador e mediador dos conteúdos	Contextualização e levantamento de concepções prévias	Bancas valorizam termos como "conhecimentos prévios" e "aprendizagem não mecânica"
Pedagogia Crítica (Paulo Freire)	Educação como prática social e emancipadora	Sujeito histórico e crítico	Educador-mediador, dialoga e problematiza	Contextualização social da Física e ciência como construção humana	Alternativa correta destaca diálogo, criticidade e não neutralidade da educação



(SEDUC – CE/2018 – FUNECE)

Atente para o seguinte excerto: "Para que a aprendizagem significativa ocorra, é preciso entender um processo de modificação do conhecimento, em vez de comportamento em um sentido externo e observável, e reconhecer a importância que os processos mentais têm nesse desenvolvimento (...). Para haver aprendizagem significativa são necessárias duas condições. Em primeiro lugar, o aluno precisa ter uma disposição para aprender: se o indivíduo quiser memorizar o conteúdo arbitrariamente e literalmente, então a aprendizagem será mecânica. Em segundo, o conteúdo escolar a ser aprendido tem que ser potencialmente significativo, ou seja, ele tem que ser lógico e psicologicamente significativo: o significado lógico depende somente da natureza do conteúdo, e o significado psicológico é uma experiência que cada indivíduo tem".

MOREIRA, Marco Antonio. A teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. Aprendizagem significativa: condições para ocorrência e lacunas que levam a comprometimentos. São Paulo: Vetor, p. 15-44, 2008.

Utilizando como referência inicial o texto acima sobre aprendizagem significativa, atente para o que se diz a seguir sobre o ensino de física e assinale a afirmação verdadeira.

- a) Para haver uma aprendizagem significativa, é necessário que o ensino de física priorize a memorização dos conteúdos.
- b) A aprendizagem significativa em física é obtida através da resolução de extensas listas de exercícios.
- c) Uma aprendizagem significativa no ensino de física, pode ser obtida relacionando os conteúdos físicos com algo que o aluno já domina, podendo ser este um conceito, ideia ou imagem.
- d) O professor de física deve proporcionar ações passivas aos alunos em sala de aula, promovendo assim uma aprendizagem significativa de seus conteúdos.

Comentários:

A aprendizagem significativa em física, assim como em qualquer outra área, ocorre quando o aluno é capaz de relacionar o novo conhecimento com o que já sabe. Essa conexão torna o aprendizado mais significativo e duradouro. O papel do professor é criar um ambiente de aprendizagem que estimule a construção de significado, utilizando estratégias como a contextualização dos conteúdos, a realização de atividades práticas e a promoção da discussão em grupo, ou seja, para a aprendizagem significativa é necessária a participação ativa do aluno.

A aprendizagem mecânica, por outro lado, corresponde à simples memorização, sem a compreensão do significado do conteúdo da mesma forma, a resolução de exercícios por si só não garante a aprendizagem significativa, sendo necessário que o aluno compreenda o porquê da resolução e como os conceitos se relacionam.

Gabarito: C.



3 – Epistemologias – Filosofias da Ciência

Quando uma banca cobra epistemologia ou filosofia da ciência, ela não está interessada em saber se você decorou nomes de filósofos. O que está em jogo é algo muito mais profundo: como você entende a ciência, como você concebe a produção do conhecimento científico e, principalmente, como essa concepção orienta sua prática docente no ensino de Física.

Neste capítulo, vamos organizar as principais epistemologias e filosofias da ciência que aparecem recorrentemente em concursos públicos, destacando não apenas seus fundamentos teóricos, mas também como elas se refletem no ensino de Física e como as bancas costumam explorá-las.

A Física não é apenas um conjunto de leis, modelos e equações. Ela é uma ciência histórica, construída por meio de debates, rupturas, erros, acertos e reformulações conceituais.

As bancas partem do pressuposto de que o professor de Física deve compreender o caráter provisório do conhecimento científico, a diferença entre modelo científico e realidade, os limites e alcances das teorias, além do papel da experimentação, da teoria e da comunidade científica.

As abordagens epistemológicas contemporâneas compreendem a ciência como uma atividade humana, histórica e socialmente situada, influenciada por fatores culturais, econômicos e institucionais.

Essa perspectiva rejeita a neutralidade absoluta da ciência e enfatiza o papel da comunidade científica, do debate e do consenso. No ensino de Física, isso se traduz em práticas que valorizam a contextualização histórica, a relação entre ciência, tecnologia e sociedade e a formação de uma visão crítica da ciência.

A discussão sobre a natureza da ciência reúne elementos de diferentes epistemologias e busca compreender como o conhecimento científico é produzido, validado e transformado. Envolve ideias como provisoriade das teorias, uso de modelos e idealizações, importância da experimentação e papel da crítica. No ensino de Física, trabalhar a natureza da ciência significa evitar abordagens dogmáticas e apresentar a ciência como processo, e não como conjunto de verdades prontas.

3.1 – Empirismo

O empirismo sustenta que o conhecimento científico tem origem fundamentalmente na experiência sensorial e na observação dos fenômenos naturais, sendo os dados empíricos a base



para a construção das leis científicas. Nessa perspectiva, a ciência avança a partir da coleta sistemática de observações e da generalização de regularidades observadas na natureza.

No ensino de Física, essa concepção valoriza experimentos, medições e atividades práticas como ponto de partida para a aprendizagem.

Em concursos, o empirismo aparece com frequência associado à importância da experimentação, mas as bancas costumam rejeitar uma visão empirista ingênua, que trate a observação como neutra ou independente de teorias prévias.

3.2 – Racionalismo

O racionalismo defende que a razão e a elaboração teórica desempenham papel central na construção do conhecimento científico, sendo a matemática, a lógica e a modelagem elementos fundamentais da ciência.

Na Física, essa tradição é particularmente forte, pois os fenômenos naturais são descritos por meio de modelos abstratos e equações que não se reduzem à simples observação direta.

No ensino de Física, o racionalismo se manifesta na valorização das idealizações, dos princípios gerais e da coerência interna das teorias.

Em provas, as bancas associam essa epistemologia à ideia de que os dados empíricos só fazem sentido quando interpretados à luz de modelos teóricos.

3.3 – Positivismo

O positivismo concebe a ciência como um empreendimento objetivo, neutro e cumulativo, capaz de descrever a realidade de forma progressivamente mais precisa. Nessa visão, o conhecimento científico avança por acúmulo de fatos e leis, aproximando-se cada vez mais da verdade.

No ensino de Física, essa perspectiva aparece quando as teorias são apresentadas como verdades definitivas, descontextualizadas historicamente e livres de controvérsias.

Em concursos, o positivismo surge majoritariamente como alvo de crítica, sendo comuns alternativas que rejeitam a ideia de ciência neutra, absoluta e não histórica.



3.4 – Falsificacionismo de Karl Popper

O falsificacionismo, proposto por Karl Popper, afirma que o critério de cientificidade de uma teoria não é sua verificação, mas sua falseabilidade, isto é, a possibilidade de ser testada e refutada por meio de experimentos ou observações.

Para Popper, teorias científicas são sempre provisórias e permanecem válidas enquanto resistem a tentativas de refutação.

No ensino de Física, essa concepção valoriza o papel do erro, da crítica e da revisão de modelos.

Em concursos, Popper aparece associado à rejeição de verdades absolutas e à compreensão da ciência como um processo crítico e dinâmico.

3.5 – Paradigmas Científicos de Thomas Kuhn

Thomas Kuhn propõe que a ciência se desenvolve por meio de períodos de ciência normal, nos quais uma comunidade científica compartilha um mesmo paradigma, intercalados por crises e revoluções científicas que levam à substituição desse paradigma.

Essa visão rompe com a ideia de progresso científico linear e cumulativo, enfatizando rupturas conceituais profundas.

No ensino de Física, a noção de paradigma é essencial para compreender transições históricas, como da Física Clássica para a Física Moderna.

Em concursos, Kuhn aparece com frequência, especialmente associado aos conceitos de mudança de paradigma e revolução científica.

3.6 – Programas de Pesquisa Científica de Imre Lakatos

Imre Lakatos propõe que a ciência se organiza em programas de pesquisa, compostos por um núcleo teórico central protegido por hipóteses auxiliares que podem ser ajustadas diante de anomalias.

Diferentemente de Popper, Lakatos reconhece que teorias não são abandonadas imediatamente quando confrontadas com dados contrários, mas passam por reformulações.



No ensino de Física, essa abordagem ajuda a compreender a persistência de modelos científicos mesmo diante de limitações.

Em concursos, Lakatos aparece de forma mais indireta, associado à ideia de continuidade e reformulação das teorias científicas.

Epistemologia / Filosofia	Origem do Conhecimento Científico	Relação Teoria–Experiência	Visão de Ciência	Implicações para o Ensino de Física	Como as bancas cobram
Empirismo	Experiência sensorial e observação	A experiência precede a teoria	Ciência baseada na observação dos fenômenos	Ênfase em experimentos e coleta de dados	Correta apenas quando não trata a observação como neutra ou suficiente
Racionalismo	Razão, lógica e construção teórica	A teoria orienta a interpretação dos dados	Ciência como sistema lógico e matemático	Valorização da modelagem, idealizações e leis gerais	Correta quando destaca que dados dependem de modelos teóricos
Positivismo	Fatos observáveis e leis empíricas	Confiança na observação objetiva	Ciência neutra, cumulativa e definitiva	Ensino dogmático, sem contexto histórico	Geralmente alvo de crítica em concursos
Falsificacionismo (Popper)	Propostas teóricas testáveis	Experimentos buscam refutar teorias	Ciência provisória e crítica	Valorização do erro e da revisão de modelos	Correta quando menciona falseabilidade
Paradigmas Científicos (Kuhn)	Comunidade científica e consenso	Teoria e observação dependem do paradigma	Ciência não linear, com rupturas	Ensino histórico da Física e revoluções científicas	Muito cobrada; termos como crise e paradigma
Programas de Pesquisa (Lakatos)	Núcleo teórico + hipóteses auxiliares	Ajustes preservam o núcleo teórico	Ciência dinâmica e estruturada	Compreensão da persistência de modelos	Aparece de forma indireta, sem abandono imediato
Epistemologia Contemporânea	Prática social e histórica	Influência cultural e social	Ciência como construção humana coletiva	Ciência, tecnologia e sociedade integradas	Alinhada às diretrizes curriculares atuais
Natureza da Ciência	Integra teoria, experimento e contexto	Modelos interpretam a realidade	Ciência provisória, crítica e contextualizada	Ensino não dogmático e baseado em modelos	Muito cobrada; rejeita ciência como verdade final



(SEC – BA/2023 – IBFC)

Considere a definição dada por Matos e Massoni em seu trabalho, “Uma estratégia para introduzir conceitos de física no Ensino Fundamental: o uso dos paradigmas kuhnianos”, para a relação entre a evolução das teorias científicas e sua relação com a manutenção e a quebra de paradigmas.

São paradigmas que serviram de base para a comunidade científica durante longos períodos de ciência normal. Durante esses períodos, o paradigma pode apresentar dificuldades em explicar alguns fatos, fenômenos ou propriedades consideradas relevantes e caso essas anomalias se tornem resistentes podem levar o paradigma à crise, podendo resultar na substituição por outro paradigma. Essa ruptura é caracterizada por Kuhn como uma revolução científica.

Fonte: Jênifer A. de Matos, Neusa T. Massoni. Revista Thema v.16 n.2 (2019).

No estudo, com estudantes de ensino médio, se realizou um debate entre dois grupos defendendo teorias distintas e um terceiro grupo representando um júri. Assim, no ambiente didático se estabelece um embate em torno da compreensão de um fenômeno e a formação de um consenso sobre sua explicação. Uma analogia, portanto, com a disputa que ocorre nos círculos científicos: “cientistas que disputam ~ grupos divergentes”, “comunidade científica como um todo ~ júri”.

Do relato da atividade didática são extraídos (e adaptados) os seguintes excertos numerados:

- I. “(...) há muitos materiais instrucionais e livros didáticos que mostram que a ciência é feita por gênios que descobrem fenômenos ao acaso.”
- II. “(...) as leis são obtidas a partir de observações na medida em que há um método científico seguro que lhes garante a verdade.”
- III. “Os defensores de Aristóteles argumentaram que o senso comum explica os movimentos, como o de queda dos corpos, com pensamentos aristotélicos.”
- IV. “Os jurados tiveram um momento para debater e decidir o vencedor. No fim, escolheram a defesa galileana como a vencedora, uma vez que argumentaram melhor e trouxeram materiais extras.”

Conforme a definição dada no texto para o pensamento de Kuhn para o estabelecimento das revoluções científicas em termos dessa analogia “sala ~ comunidade científica”, estabeleça a comparação entre as afirmações trazidas como sendo:

RC - contribuidoras para o processo de ocorrência de revoluções científicas;

NR - não contribuidoras para o processo ocorrência de revoluções científicas;



Assinale a alternativa que realiza essa comparação corretamente.

- a) I-NR ; II-RC; III-RC; IV-NR
- b) I-NR ; II-NR; III-NR; IV-RC
- c) I-RC ; II-RC; III-NR; IV-NR
- d) I-NR ; II-RC; III-NR; IV-RC
- e) I-RC ; II-RC; III-NR; IV-RC

Comentários:

Vamos analisar cada afirmação e sua relação com o processo de revoluções científicas segundo Kuhn:

I. NR: Essa afirmação apresenta uma visão romantizada e simplificada da ciência, desconsiderando o trabalho acumulado, os debates e as crises que levam às revoluções científicas. A ciência não é feita por "gênios isolados", mas por comunidades que constroem o conhecimento de forma colaborativa e gradual.

II. NR: Essa afirmação reflete a ideia de que a ciência progride de forma cumulativa, com a acumulação de conhecimento e a melhoria da precisão das medidas, ou seja, explora o conceito de ciência normal. Durante o período de ciência normal a comunidade aplica o paradigma existente buscando maior precisão em suas previsões e explicações. Assim, as leis científicas são obtidas a partir de observações com métodos, técnicas e materiais cada vez mais precisos, o que leva a um crescente de conhecimento sobre os processos com que a natureza opera de forma que, um paradigma, chegue cada vez mais perto da verdade.

III. NR: Essa afirmação também ilustra como o período de ciência normal, em que há defensores de um paradigma que utilizam exemplos em que este é bem-sucedido para explicar determinados fenômenos naturais, ignorando ou reinterpretando as anomalias à luz do paradigma dominante. Por outro lado, as revoluções científicas ocorrem quando as anomalias se acumulam e o paradigma existente se mostra incapaz de acomodá-las de forma satisfatória.

IV. RC: Essa afirmação captura a essência das revoluções científicas, na qual uma comunidade científica, após um período de debate e análise de evidências, escolhe um novo paradigma que melhor explica os fenômenos naturais. A decisão dos jurados, nesse caso, é análoga à escolha de uma nova teoria pela comunidade científica.

Gabarito: B.



4 – Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)

As Tecnologias da Informação e Comunicação correspondem ao conjunto de recursos tecnológicos utilizados para produzir, armazenar, processar e comunicar informações no contexto educacional, como computadores, projetores, softwares educativos, internet e ambientes virtuais de aprendizagem.

No ensino de Física, as TICs ampliam as possibilidades de representação dos fenômenos físicos, permitindo integrar textos, gráficos, equações, vídeos e experimentos digitais. Em concursos, esse conceito aparece associado à ideia de suporte pedagógico ao ensino, sendo fundamental compreender que as TIC não possuem valor educativo intrínseco, mas adquirem significado a partir da intencionalidade didática do professor.

As Novas Tecnologias da Informação e Comunicação referem-se à incorporação de tecnologias digitais mais recentes, interativas e conectadas em rede, como plataformas online, simuladores computacionais, aplicativos educacionais, realidade aumentada, inteligência artificial e recursos multimídia interativos.

As NTICs potencializam a visualização de sistemas complexos, a simulação de fenômenos não observáveis diretamente e a exploração de cenários idealizados. Em provas, as bancas valorizam a compreensão de que as NTIC representam uma ampliação das TIC tradicionais, mas rejeitam a visão de que a simples adoção dessas tecnologias garanta inovação pedagógica ou aprendizagem efetiva.

Um dos pontos mais cobrados em concursos é a relação entre tecnologia e mediação pedagógica. As TICs e NTICs não substituem o professor, mas exigem dele um papel ainda mais ativo como mediador do processo de aprendizagem. Essa mediação envolve orientar o uso de simuladores, promover a interpretação conceitual dos resultados obtidos com recursos digitais e articular tecnologia e teoria científica.

A Física trabalha com modelos abstratos, idealizações e fenômenos que muitas vezes não podem ser observados diretamente, o que torna a tecnologia um recurso estratégico. As TICs e NTICs permitem simular sistemas físicos, representar grandezas em diferentes linguagens e explorar situações experimentais de forma controlada.

Essas tecnologias visam para ampliar a compreensão conceitual, desde que integrada a objetivos claros de aprendizagem. É esperado que o professor reconheça a tecnologia como instrumento de apoio à modelagem e à interpretação dos fenômenos físicos, e não como mero recurso ilustrativo.



4.1 – TICs em Diferentes Contextos

O uso das tecnologias está fortemente associado às teorias contemporâneas da aprendizagem, como o construtivismo, o sociointeracionismo e a aprendizagem significativa. Nessas abordagens, as TIC e NTIC são valorizadas quando favorecem a interação, a investigação, o diálogo e a construção ativa do conhecimento. Isso se traduz em práticas que estimulam o aluno a explorar, formular hipóteses e interpretar resultados.

As TIC e NTIC também aparecem frequentemente articuladas às metodologias ativas de aprendizagem, que colocam o estudante no centro do processo educativo. Essas metodologias incluem o uso de simulações antes da formalização teórica, a resolução colaborativa de problemas e a aprendizagem baseada em projetos mediada por recursos digitais. Ou seja, a tecnologia potencializa as metodologias ativas, mas não elimina a necessidade de planejamento, acompanhamento e intervenção pedagógica por parte do professor.

O avanço do ensino híbrido e da educação a distância ampliou significativamente o uso das TIC e NTIC no contexto escolar. Ambientes virtuais de aprendizagem, videoaulas, fóruns e laboratórios virtuais passaram a integrar o ensino de Física. Contudo, essas modalidades exigem intencionalidade pedagógica, interação constante e avaliação formativa. O EAD não é uma ferramenta simples de transmissão de conteúdos digitais. O processo educativo é complexo, exigindo vínculos e mediações.

As tecnologias também impactam as práticas avaliativas, possibilitando acompanhamento contínuo, feedback mais rápido e uso de diferentes linguagens para avaliar a aprendizagem em Física. No entanto, a avaliação mediada por tecnologias deve manter seu caráter diagnóstico e formativo. Sistemas automatizados de avaliação não substituem o olhar pedagógico do professor, e alternativas que reduzem a avaliação a testes automáticos ou métricas quantitativas devem ser evitadas.

Uma abordagem madura sobre TIC e NTIC reconhece não apenas suas potencialidades, mas também seus limites e riscos. O uso acrítico da tecnologia, ferramentas digitais e a ampliação das desigualdades de acesso são temas recorrentes em concursos. No ensino de Física, é esperado que o professor compreenda que a tecnologia deve contribuir para a inclusão e para a redução de barreiras de aprendizagem, e não reforçar exclusões sociais ou pedagógicas.

Os concursos também avaliam a compreensão do professor sobre sua própria formação tecnológica. Espera-se que o docente de Física saiba integrar tecnologia, conteúdo e didática de forma coerente, refletindo criticamente sobre sua prática. Formação tecnológica, nesse contexto, não significa domínio técnico de ferramentas isoladas, mas capacidade de utilizá-las pedagogicamente, de forma alinhada aos objetivos educacionais e às concepções de ciência e aprendizagem.



(SME – São José RN/2026 – IGEDUC)

A incorporação das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) à prática docente, longe de se restringir à instrumentalização de recursos digitais, demanda novas epistemologias de ensino, ressignificação das relações com o conhecimento e reorganização dos tempos e espaços escolares. Considerando essas implicações e os fundamentos teórico-práticos da integração crítica das tecnologias digitais ao contexto educativo, assinale a alternativa CORRETA:

- A) O uso significativo das tecnologias na educação implica criar ambientes de aprendizagem que estimulem práticas colaborativas, construção coletiva do saber e deslocamento da centralidade do ensinar para o aprender, sem que isso desconfigure a intencionalidade formativa da ação docente.
- B) A prática pedagógica que se propõe inovadora por meio das tecnologias digitais deve manter uma curadoria rigorosa de conteúdos, priorizando plataformas validadas institucionalmente, de modo a garantir confiabilidade didática e segurança cognitiva aos processos de aprendizagem.
- C) A mediação tecnológica potencializa o protagonismo discente quando associada a metodologias ativas, desde que a mediação do professor assegure o controle pedagógico sobre os fluxos de informação, evitando a dispersão de sentido na multiplicidade de fontes.
- D) A introdução das novas tecnologias no ambiente escolar favorece a reconstrução da lógica transmissiva da aula, ao permitir a interatividade entre sujeitos e dados, mas a reconfiguração curricular deve ocorrer sem comprometer os parâmetros de avaliação previamente estabelecidos.

Comentários:

O enunciado da questão parte de uma compreensão crítica sobre a incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na prática docente, deixando claro que essa integração não deve se limitar ao uso instrumental de recursos digitais. Ao mencionar a necessidade de novas epistemologias de ensino, de ressignificação da relação com o conhecimento e de reorganização dos tempos e espaços escolares, a banca sinaliza que espera uma concepção de tecnologia articulada a transformações pedagógicas profundas, e não a meras adaptações superficiais do modelo tradicional de ensino.

Nesse contexto, a alternativa correta deve expressar uma visão de uso pedagógico das tecnologias que valorize a aprendizagem ativa, colaborativa e significativa, ao mesmo tempo em que preserve a intencionalidade formativa da ação docente.

A alternativa **A** atende plenamente a esses critérios ao afirmar que o uso significativo das tecnologias implica a criação de ambientes de aprendizagem que estimulem práticas colaborativas e a construção coletiva do saber, deslocando a centralidade do ensinar para o aprender. Esse deslocamento, contudo, não elimina o papel do professor, mas o ressignifica, mantendo sua função de mediador e organizador do processo educativo, o que está em consonância com as abordagens contemporâneas de integração crítica das TIC.



As demais alternativas apresentam limitações conceituais importantes. A alternativa **B**, embora utilize termos como “curadoria” e “validação institucional”, reforça uma lógica excessivamente centralizadora e tecnicista, reduzindo a inovação pedagógica à seleção controlada de conteúdos e plataformas. Essa perspectiva entra em conflito com a ideia de autonomia intelectual e protagonismo discente, fundamentais nas abordagens críticas sobre o uso das tecnologias na educação.

A alternativa **C**, por sua vez, apresenta uma contradição interna. Apesar de mencionar o protagonismo discente e as metodologias ativas, condiciona esse protagonismo a um controle rígido dos fluxos de informação por parte do professor. Essa noção de controle enfraquece a proposta de autonomia e construção crítica do conhecimento, aproximando-se mais de uma lógica de vigilância pedagógica do que de mediação formativa.

Já a alternativa **D** incorre em um erro conceitual ao sugerir que as novas tecnologias favorecem a reconstrução da lógica transmissiva da aula. As TIC, quando integradas de forma crítica, não reforçam o modelo transmissivo, mas o tensionam e o superam, ao possibilitar novas formas de interação, produção de conhecimento e reorganização curricular. Além disso, a defesa da manutenção rígida de parâmetros avaliativos previamente estabelecidos contraria a ideia de reconfiguração curricular apontada no próprio enunciado.

Gabarito: A.



5 – Parâmetros e Diretrizes Curriculares

Quando um concurso cobra PCN ou DCN, ele não está interessado em saber se você decorou datas, siglas ou trechos de documentos oficiais. O que a banca quer avaliar é como você compreende o papel do currículo, como você entende a função social da escola e, sobretudo, como esses documentos orientam a prática docente no ensino de Física.

Colega, é essencial compreender uma ideia central que atravessa tanto os PCN quanto os DCN: o currículo não é neutro. Ele expressa escolhas, valores, prioridades e um projeto de formação humana. No ensino de Física, isso significa reconhecer que a seleção de conteúdos, a forma de abordagem e as metodologias adotadas não são decisões puramente técnicas, mas pedagógicas e sociais.

5.1 – PCN e o Ensino de Física

Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram elaborados com o objetivo de orientar o trabalho pedagógico nas escolas brasileiras, oferecendo referências comuns para a organização do ensino, sem caráter obrigatório ou prescritivo. Os PCN não são um currículo fechado, mas um documento orientador, respeitando a autonomia das redes e das escolas.

É fundamental lembrar que os PCN não impõem conteúdos. Eles sugerem princípios, objetivos e abordagens, valorizando a contextualização, a interdisciplinaridade e a formação para a cidadania.

No campo da Física, os PCN propõem um ensino que vá além da memorização de fórmulas, enfatizando a compreensão dos fenômenos naturais, a construção de modelos explicativos e a relação entre ciência, tecnologia e sociedade. A Física é apresentada como uma ciência em construção, historicamente situada, e não como um conjunto de verdades prontas.

O ensino de Física deve estar associado à interpretação do mundo natural e tecnológico, à contextualização dos conceitos, à articulação entre teoria e prática e ao desenvolvimento do pensamento científico.

Os PCN introduzem a noção de temas transversais, como meio ambiente, saúde, ética e pluralidade cultural, defendendo que esses temas atravessem as diferentes áreas do conhecimento. No ensino de Física, isso implica discutir aplicações sociais, impactos ambientais e implicações tecnológicas dos conhecimentos físicos. A Física deve contribuir para a formação cidadã ao permitir a compreensão crítica de problemas contemporâneos, como o uso da energia, as tecnologias de comunicação e os impactos ambientais.



5.2 – DCN e o Ensino de Física

Diferentemente dos PCN, as Diretrizes Curriculares Nacionais possuem caráter normativo, estabelecendo princípios, fundamentos e procedimentos que devem orientar a organização da Educação Básica. As DCN definem direitos de aprendizagem, finalidades da educação e princípios que devem ser respeitados pelas redes de ensino. Ou seja, enquanto os PCN têm caráter orientador, as DCN têm caráter normativo.

As DCN enfatizam a formação humana integral, compreendendo o estudante em suas dimensões intelectual, social, cultural e ética. O ensino não deve se restringir à preparação para exames ou ao mercado de trabalho, mas contribuir para o desenvolvimento pleno do indivíduo. Isso acaba se traduzindo na valorização de práticas que desenvolvam o raciocínio científico, o pensamento crítico, a capacidade de argumentação e a compreensão do papel social da ciência.

As Diretrizes Curriculares do Ensino Médio defendem a superação do dualismo entre formação propedêutica e formação profissional, propondo a integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura. A Física, nesse contexto, assume papel central na compreensão dos processos tecnológicos e científicos contemporâneos.

O ensino de Física deve contribuir para a compreensão crítica do mundo do trabalho e das tecnologias, sem reduzir-se a um treinamento técnico ou instrumental.

Tanto os PCN quanto as DCN defendem uma concepção de avaliação processual, diagnóstica e formativa, rejeitando práticas exclusivamente classificatórias. A avaliação deve acompanhar o desenvolvimento do estudante e orientar o trabalho pedagógico. Isso implica avaliar não apenas resultados numéricos, mas a compreensão conceitual, a capacidade de argumentação e o uso adequado de diferentes linguagens científicas.

Colega, outro ponto que merece destaque é a valorização da autonomia da escola e do professor na construção do projeto pedagógico, respeitando as orientações dos PCN e das DCN. Esses documentos não anulam a autonomia docente, mas fornecem referências para a tomada de decisões pedagógicas.

Em provas, é comum aparecer a ideia de que o professor deve articular os documentos curriculares às especificidades do contexto escolar, evitando tanto o imprevisto quanto o engessamento curricular.



Aspecto	PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais	DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais
Natureza do documento	Documento orientador	Documento normativo
Caráter legal	Não obrigatório	Obrigatório
Função principal	Oferecer referências e orientações pedagógicas	Estabelecer princípios, fundamentos e diretrizes
Nível de prescrição	Flexível, sugestivo	Geral, estruturante e normativo
Autonomia das escolas	Ampla autonomia para adaptação	Autonomia garantida dentro das diretrizes estabelecidas
Concepção de currículo	Currículo como instrumento de formação cidadã	Currículo como expressão da formação humana integral
Visão de ensino	Ensino contextualizado e interdisciplinar	Ensino orientado por direitos de aprendizagem
Avaliação da aprendizagem	Ênfase em avaliação processual e formativa	Avaliação como parte integrante do processo educativo
Tratamento do conteúdo	Conteúdos como meios para desenvolver competências	Conteúdos articulados às finalidades da educação
Ensino de Física	Física como ciência em construção, contextualizada	Física integrada à formação científica, tecnológica e cultural
Interdisciplinaridade	Fortemente incentivada (temas transversais)	Estruturante da organização curricular
Formação para a cidadania	Elemento central do documento	Princípio estruturante da Educação Básica
Relação com o professor	Apoia e orienta a prática docente	Define princípios que orientam a prática docente
Como as bancas cobram	Identificar que não é obrigatório	Reconhecer o caráter normativo

(SEDUC – CE/2018 – FUNECE)

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - PCNEM -, para permitir um trabalho mais integrado entre todas as áreas de Ciências da Natureza, e destas com Linguagens e Códigos e Ciências Humanas, as competências em Física foram já organizadas de forma a explicitar os vínculos com essas outras áreas. Assim, há competências e habilidades relacionadas principalmente com a investigação e compreensão dos fenômenos físicos, enquanto há outras que dizem respeito à utilização da linguagem física e de sua comunicação, ou, finalmente, que tenham a ver com sua contextualização histórica e social. Considerando esse tema, assinale a afirmação verdadeira.



- a) As competências e habilidades da física, de acordo com os PCNEM, apresentam como objetivo principal o aprofundamento dos conteúdos físicos, onde o conhecimento isolado da física conseguirá dar ao educando a base necessária para que ele obtenha a consciência de seus direitos e deveres.
- b) Nas competências e habilidades relacionadas a contextualização sociocultural, o educando deve reconhecer a física enquanto construção humana, aspectos de sua história e relações com o contexto cultural, social, político e econômico.
- c) Nas competências e habilidades relacionadas a investigação e compreensão científica, o educando deve expressar-se corretamente utilizando a linguagem física adequada e elementos de sua representação simbólica: o conhecimento apreendido deve ser apresentado de forma clara e objetiva, através de tal linguagem.
- d) Nas competências e habilidades relacionadas a representação e comunicação, o educando deve desenvolver a capacidade de investigação física: portanto deve classificar, organizar, sistematizar, identificar regularidades, observar, estimar ordens de grandeza, compreender o conceito de medir, fazer hipóteses e testar.

Comentários:

Os PCNEM defendem uma abordagem da Física que vai além do ensino de conceitos e fórmulas. É fundamental que os alunos compreendam a natureza da ciência, a importância da investigação e a relação entre a ciência e a sociedade. A ideia central no documento é a de que as competências em Física devem ir além do conhecimento técnico e descontextualizado da disciplina. Note que o objetivo principal da Física, segundo os PCNEM, não é apenas o aprofundamento dos conteúdos, mas sim a formação de cidadãos críticos e capazes de tomar decisões informadas. Ou seja, é necessário permitir que os alunos reconheçam a Física não é uma disciplina isolada, mas sim como uma construção humana, inserida em um contexto histórico, social, cultural, político e econômico e estabeleçam conexões entre a Física e outras áreas do conhecimento, além de desenvolverem uma visão mais crítica e reflexiva sobre o mundo ao seu redor.

É importante destacar que as competências em Física, segundo os PCNEM, são inter-relacionadas. A capacidade de investigar e compreender fenômenos físicos, por exemplo, está intrinsecamente ligada à capacidade de comunicar esses conhecimentos de forma clara e objetiva. Além disso, a contextualização histórica e social da Física é fundamental para que os alunos compreendam a relevância da disciplina para a sociedade.

A capacidade de se expressar corretamente utilizando a linguagem física é importante, mas não se limita às competências de investigação e compreensão, sendo importantes também nas competências e habilidades de representação e comunicação. A comunicação também envolve a capacidade de interpretar e construir significados a partir de informações científicas. A capacidade de utilizar a linguagem científica é fundamental para a compreensão e a construção do conhecimento.



Por outro lado, as competências de investigação e compreensão estão mais relacionadas à coleta e análise de dados, à formulação de hipóteses e à construção de modelos. A representação e comunicação envolvem a capacidade de expressar ideias de forma clara e objetiva, utilizando a linguagem adequada. Ao classificar, organizar, sistematizar e fazer hipóteses, os alunos desenvolvem habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas.

Gabarito: B.



QUESTÕES COMENTADAS



1. (SEE – PE/2008) As Tecnologias da Informação e Comunicação possibilitam a adequação e a proficiência dos sistemas educacionais. Porém é necessária a compreensão de que esse não é mero fator tecnológico desmembrado das formas políticas e econômicas de organização das sociedades e dos sistemas de gestão. Sobre a educação mediada por tecnologias, assinale a única alternativa INCORRETA.
- a) Acontece em espatiotemporalidade diferente, supondo a existência de comunidades de aprendizagem abertas.
 - b) Requer mudança na postura do professor, que deve estimular a autonomia do aluno e a aprendizagem independente.
 - c) Exige a reorganização dos ambientes de aprendizagem.
 - d) Surge como possibilidade de difusão e democratização do conhecimento e de organização de novos espaços de construção do conhecimento.
 - e) Prepondera o uso dos materiais impressos como fonte de pesquisa e estudo, e não incentiva o desenvolvimento da autonomia do aluno, pois o ensino é dirigido.

Comentários:

A educação mediada por tecnologias, por definição, utiliza recursos digitais e online para facilitar o ensino e a aprendizagem.

Dessa forma, as tecnologias digitais promovem a autonomia do aluno, permitindo que ele explore diversos recursos, busque informações de forma independente e construa seu próprio conhecimento em horários e locais mais flexíveis.

Assim, ao afirmar que uma educação mediada por tecnologia é aquela em que prepondera o uso de materiais impressos e que não há o desenvolvimento da autonomia dos alunos é contraditório com à essa forma de educação.

Gabarito: E.



2. (SEE – PE/2008) Com as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC), vislumbram-se novas formas de trabalhar, de comunicar, de divertir-se, e de aprender e de ensinar. Uma característica das NTICs que tem despertado mais interesse do ponto de vista de sua utilização educacional é a

- a) subjetividade.
- b) parcialidade.
- c) generalidade.
- d) interatividade.
- e) materialidade.

Comentários:

As NTICs permitem que alunos e professores interajam de forma dinâmica, trocando informações e construindo o conhecimento de forma colaborativa. Essa interação, por sua vez, fornece aos alunos feedbacks rápidos sobre suas atividades, facilitando a aprendizagem e a correção de erros.

Por esse motivo, é possível adaptar o conteúdo e as atividades às necessidades e interesses individuais de cada aluno, utilizando-se de uma grande variedade de materiais e informações, estimulando inclusive a pesquisa e a curiosidade.

Assim, concluímos que a alternativa correta é D, visto que as tecnologias em si não apresentam subjetividade. Da mesma forma, as tecnologias não apresentam parcialidade (já que outras formas de ensino também podem apresentar essa característica) ou generalidade, bem como materialidade.

Gabarito: D.

3. (SEDUC – CE/2018 – FUNECE) Uma temática importante quando falamos em todos os níveis da educação, é a utilização das tecnologias de informação e comunicação – TICs – como meio auxiliar do professor no processo de ensino e aprendizagem. Com base no uso das TICs como ferramenta para o ensino de física, julgue os itens a seguir.

- I. As mídias tecnológicas, mesmo não apresentando a mesma função que a escola, ao emprestar suas múltiplas linguagens aos projetos pedagógicos, apresentam um potencial educativo.
- II. Um dos desafios da educação escolar é consolidar a escola como um espaço de compreensão e apropriação das linguagens provenientes das mutações tecnológicas



que caracterizam o ensino contemporâneo. Nesse sentido, a escola assume a responsabilidade institucional de ser lugar exclusivo de legitimação do saber.

- III. As crianças e adolescentes do século XXI, os denominados “nativos digitais”, por conviverem com tecnologias diversas, possuem facilidade para lidar com as TICs, por isso, não necessitam passar por capacitação em letramento digital.

Está correto somente o que se afirma em

a) I e II.

b) II e III.

c) I.

d) III.

Comentários:

Vamos analisar cada uma das afirmativas:

I. Correta: As mídias tecnológicas, como vídeos, simulações, jogos e plataformas online, oferecem diversas formas de representar conceitos e fenômenos físicos, complementando o ensino tradicional e tornando a aprendizagem mais dinâmica e engajadora. Mesmo não substituindo a escola, elas ampliam as possibilidades pedagógicas.

II. Incorreta: A escola não deve ser um lugar exclusivo de legitimação do saber. Ao contrário, ela deve ser um espaço de diálogo e troca de conhecimentos, onde os alunos possam desenvolver suas próprias habilidades e competências. A escola deve se adaptar às mudanças tecnológicas e preparar os alunos para o mundo contemporâneo, mas sem se isolar ou se tornar elitista.

III. Incorreta: Embora as crianças e adolescentes de hoje tenham mais familiaridade com as tecnologias, é importante ressaltar que a simples exposição não garante o desenvolvimento de habilidades digitais de forma crítica e reflexiva. O letramento digital é um processo contínuo que envolve a compreensão das tecnologias, a capacidade de utilizá-las de forma eficiente e ética, e a habilidade de resolver problemas e criar conteúdos digitais.

Gabarito: C.



4. (SEC – BA/2013 – CONSULTEC)

“A educação necessita tanto de formação técnica e científica como de sonhos e utopias”

Paulo Freire

Considerando-se o pensamento apresentado e o impacto que as novas tecnologias têm, atualmente, sobre a educação, marque V para as afirmativas verdadeiras e F, para as falsas.

() As novas tecnologias de informação proporcionam o acesso instantâneo ao conhecimento e o contato permanente entre pessoas e instituições.

() A globalização da informação e da comunicação inibe a aceleração das descobertas científicas.

() O desenvolvimento da informação e a expansão dos conhecimentos ligados às mudanças tecnológicas contribuem para a existência de novos contextos de educação e permitem ao educando uma nova autonomia.

() O professor já não é o único detentor do saber, porém parceiro de um saber coletivo que lhe compete organizar, situando-se na vanguarda do processo de mudança.

A alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo, é

01) V F V V

02) V V F F

03) V F F F

04) F F V V

05) F F F V

Comentários:

Paulo Freire defendia uma educação libertadora, que empoderasse os indivíduos e os tornasse capazes de transformar a realidade. As novas tecnologias, quando utilizadas de forma crítica e reflexiva, podem contribuir para esse objetivo, ampliando as possibilidades de diálogo, participação e construção do conhecimento.

Dito isto, vamos analisar cada afirmativa:

I. Verdadeira: As tecnologias da informação e comunicação (TICs) democratizaram o acesso à informação, permitindo que pessoas do mundo todo se conectem e compartilhem informações que podem ser convertidas em conhecimento de forma rápida e eficiente.



II. Falsa: Ao contrário do que é dito na afirmativa, a globalização da informação e da comunicação acelera as descobertas científicas, pois facilita a colaboração entre pesquisadores de diferentes partes do mundo, a troca de informações e a disseminação de novas ideias.

III. Verdadeira: As TICs transformam a forma como aprendemos, permitindo uma educação mais personalizada, flexível e autônoma. Os alunos podem acessar informações de diversas fontes, construir seu próprio conhecimento e desenvolver habilidades para o século XXI.

IV. Verdadeira: Essa afirmativa está de acordo com o pensamento de Paulo Freire e com a realidade da educação contemporânea. O professor, em vez de simplesmente transmitir informações, deve atuar como um mediador, facilitando a construção do conhecimento pelos alunos e incentivando a participação ativa.

Gabarito: 01.

5. (SEE – PE/2008) Dentre as tendências pedagógicas, encontram-se a de natureza progressista, a

a) Tradicional, a Tecnicista e a Não-diretiva.

b) Libertadora, a Libertária e a Crítico-Social dos Conteúdos.

c) Humanística, a Fenomenológica e a Vitalista.

d) Renovada, a Escola Nova e a Progressivista.

e) Culturalista, a Interacionista e a Sócio-Interacionista.

Comentários:

As tendências pedagógicas progressistas se caracterizam por uma visão crítica da sociedade e da educação, buscando transformar a realidade social através da educação. Elas se opõem às tendências liberais, que tendem a manter o status quo, ou seja que buscam a adaptação do indivíduo à sociedade existente.

A tendência Libertadora foi defendida por Paulo Freire, e busca a conscientização dos alunos sobre sua realidade social e a luta pela transformação da mesma, sendo o diálogo e a problematização da realidade os pilares dessa abordagem. Já a tendência Libertária é baseada nas ideias de Carl Rogers, os quais valorizam a liberdade do aluno e a autogestão da aprendizagem, tornando o professor um facilitador do ensino, o qual incentiva a autonomia e a criatividade do aluno. Por fim, a tendência Crítico-Social dos Conteúdos busca uma relação dialética entre o ensino dos conteúdos escolares e a realidade social dos alunos. O objetivo é que os alunos compreendam os conteúdos e sejam capazes de utilizá-los para analisar e transformar a realidade.

Gabarito: B.



6. (SEE – PE/2008) A tendência pedagógica, na qual os conteúdos de ensino denominados temas geradores são extraídos da problematização da prática da vida dos educandos, é denominada de

- a) liberal renovada progressista.
- b) liberal tradicional.
- c) progressista crítico-social dos conteúdos.
- d) progressista libertária.
- e) progressista libertadora.

Comentários:

A pedagogia libertadora, desenvolvida por Paulo Freire, é a tendência que mais se caracteriza pela utilização de temas geradores extraídos da realidade dos alunos. Essa abordagem pedagógica tem como ponto central a valorização da experiência de vida dos educandos, utilizando seus conhecimentos prévios e suas vivências como ponto de partida para a construção do conhecimento.

Não podemos confundir a pedagogia libertadora com a liberal renovada progressista, que apesar de valorizar a experiência do aluno, não se aprofunda tanto na problematização da realidade social. Da mesma forma, não podemos confundir com a progressista crítico-social dos conteúdos, que se centra na relação entre teoria e prática, se concentrando na análise crítica dos conteúdos escolares e não na problematização da realidade dos alunos. Ou ainda a progressista libertária, que é voltada para desenvolver a liberdade do aluno e a autogestão da aprendizagem.

Gabarito: E.

7. (SEEC – RN/2016 – IDECAN) O conhecimento humano, dependendo das diferentes referências, é explicado diversamente em sua gênese e desenvolvimento, o que condiciona conceitos diversos de homem, mundo, cultura, sociedade, educação etc. Dentro de um mesmo referencial, é possível haver abordagens diversas, tendo em comum apenas os diferentes primados: ora do objeto, ora do sujeito, ora da interação de ambos. O conjunto das pedagogias, segundo Libâneo, divide-se em dois grupos: a pedagogia liberal e a pedagogia progressista. Acerca das tendências pedagógicas, analise.

I. A pedagogia liberal sustenta a ideia de que a escola tem por função preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais, por isso os indivíduos precisam aprender a se adaptar aos valores e às normas vigentes na sociedade de classes através do desenvolvimento da cultura individual.



II. A pedagogia progressista tem-se manifestado em três tendências: a libertadora, mais conhecida como pedagogia de Paulo Freire; a libertária, que reúne os defensores da autogestão pedagógica; a crítico-social dos conteúdos que, diferentemente das anteriores, acentua a primazia dos conteúdos no seu confronto com as realidades sociais.

III. A educação brasileira, pelo menos nos últimos cinquenta anos, tem sido marcada pelas tendências progressistas nas suas formas ora conservadora, ora renovada. E se dividem em quatro abordagens: a tradicional, a renovada progressista, a renovada não diretiva e a tecnicista.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

a) I, II e III.

b) I, apenas.

c) III, apenas.

d) I e II, apenas.

Comentários:

Podemos entender a pedagogia liberal como aquela que busca a adaptação do indivíduo à sociedade existente. Já a pedagogia progressista é aquela que busca a transformação da sociedade através da educação. Dessa forma, podemos analisar cada afirmativa:

I. Correta: A pedagogia liberal, de fato, tem como objetivo preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais dentro da sociedade capitalista. Ela enfatiza a adaptação do indivíduo aos valores e normas vigentes, priorizando o desenvolvimento de habilidades individuais.

II. Correta: As três tendências progressistas citadas (libertadora, libertária e crítico-social dos conteúdos) possuem características distintas, mas todas compartilham a visão de que a educação deve ser um instrumento de transformação social. A pedagogia libertadora, de Paulo Freire, foca na conscientização dos oprimidos; a libertária enfatiza a autonomia do aluno e a autogestão pedagógica; e a crítico-social dos conteúdos busca uma relação dialética entre os conteúdos escolares e a realidade social.

III. Incorreta: A educação brasileira, nos últimos cinquenta anos, tem sido marcada por um debate constante entre as tendências liberais e progressistas, mas não se pode afirmar que ela tenha sido predominantemente progressista. Além disso, as abordagens citadas (tradicional, renovada progressista, renovada não diretiva e tecnicista) não se encaixam perfeitamente nas categorias de liberais e progressistas. A abordagem tradicional, por exemplo, é claramente



liberal, enquanto as demais apresentam características mais complexas e podem ser classificadas em diferentes categorias.

Gabarito: D.

8. (SEC – BA/2013 – CONSULTEC) Na contemporaneidade, vive-se sob um paradigma que determina tornar toda a sociedade um lugar viável para a convivência entre pessoas de todos os tipos e inteligências na realização de seus direitos, necessidades e potencialidades.

O paradigma mencionado no texto encontra-se explicitado na figura a seguir:



Esse paradigma caracteriza uma escola que pratica a educação

- 01) tradicional, considerando-se que o caminho cultural em direção ao saber é o mesmo para todos os alunos, desde que se esforcem.
- 02) formal, em que os alunos vivenciam democraticamente as informações, conhecimentos e ideias, podendo assim conhecer o mundo físico e social.
- 03) inclusiva, em que se amplia a participação de todos, visando ao crescimento, à satisfação pessoal e à inserção social de todos os alunos.
- 04) mercantilista, voltada para a formação profissional e as exigências do mundo do trabalho.
- 05) libertadora ou problematizadora, em que não existe uma separação rígida entre educador e educando, sendo ambos protagonistas do processo ensino-aprendizagem.

Comentários:

A imagem apresentada simboliza a diversidade e a inclusão. A frase do enunciado que precede a imagem reforça a ideia de uma sociedade que valoriza a convivência entre pessoas com diferentes características e necessidades.

Portanto, podemos afirmar que a alternativa correta é 03.

Cabe destacar que a educação libertadora ou problematizadora, de Paulo Freire, enfatiza a conscientização e a transformação social. Embora a inclusão seja um valor importante nessa pedagogia, a imagem e o texto não se restringem a essa abordagem específica.

Gabarito: 03.

9. (SEC – BA/2013 – CONSULTEC) A nova sociedade, decorrente da revolução tecnológica e de seus desdobramentos na produção e na área da informação, apresenta características possíveis de assegurar à educação uma autonomia ainda não alcançada.

Marque com V as afirmativas que apresentam condição favorável ao desenvolvimento dessa autonomia e com F, as demais.

- () Capacidade de pensar múltiplas alternativas para a solução de um problema, ou seja, o desenvolvimento do pensamento divergente.
- () Disposição para o risco e o desenvolvimento do pensamento crítico.
- () Capacidade de saber comunicar-se e de buscar conhecimento.
- () Compreensão parcial e fragmentada dos fenômenos, aliada à curiosidade.

A alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo, é

- 01) V V V V
- 02) V V V F
- 03) V F V F
- 04) F V F V
- 05) F V V F



Comentários:

A nova sociedade, marcada pela revolução tecnológica e pela informação, exige indivíduos autônomos, capazes de pensar criticamente, tomar decisões e resolver problemas de forma criativa. Sabendo disto, podemos analisar cada afirmativa:

I. Verdadeira: O pensamento divergente é fundamental para a autonomia, pois permite que os indivíduos encontrem diferentes caminhos para resolver problemas e tomar decisões.

II. Verdadeira: A disposição para assumir riscos e questionar o status quo são características essenciais para quem busca a autonomia. O pensamento crítico permite analisar informações de forma crítica e tomar decisões mais conscientes.

III. Verdadeira: A comunicação eficaz e a busca por conhecimento são habilidades fundamentais para a vida em sociedade e para o desenvolvimento pessoal e profissional.

IV. Falsa: A curiosidade é importante, mas a compreensão parcial e fragmentada dos fenômenos pode levar a conclusões equivocadas e dificultar a tomada de decisões autônomas, sendo importante a busca por uma compreensão mais completa e aprofundada dos fenômenos.

Gabarito: 02.

10. (SEC – BA/2013 – CONSULTEC)



A figura apresentada retrata um aspecto da exclusão social que deve ser corrigido e contemplado na infraestrutura das unidades escolares, que é a

01) existência de sanitários para meninos e meninas, separadamente.



02) questão da acessibilidade.

03) disponibilização de bebedouros em pontos estratégicos das escolas.

04) localização adequada dos banheiros.

05) existência de elevadores para os alunos cadeirantes.

Comentários:

A imagem da cadeirante tentando passar por uma porta estreita e a frase "não sou eu. É a porta que está apertada" representam claramente uma barreira arquitetônica que impede a acessibilidade de pessoas com deficiência física. Essa situação é um exemplo de exclusão social, pois priva essas pessoas do direito de utilizar os espaços de forma igualitária.

Gabarito: 02.

11. (SEED – AP/2005) Leia atentamente:

Seria interessante que o professor assumisse uma "atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo – o diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo – atitude de humildade diante da limitação do próprio saber, (...) atitude de desafio – desafio perante o novo, desafio em redimensionar o velho – atitude de envolvimento e comprometimento com as pessoas nelas envolvidas, atitude, pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível (...), de alegria, de revelação, de encontro, enfim de vida".

(Fazenda, 1988)

Analisando o texto, podemos considerar que o princípio que fundamenta esse pensamento está baseado em uma postura:

a) multidisciplinar.

b) interdisciplinar.

c) disciplinar.

d) intradisciplinar.

e) pluridisciplinar.

Comentários:

O texto da professora dra. Ivani Fazenda descreve um professor que: a) promove o diálogo, buscando a troca de ideias com colegas, alunos e consigo mesmo; b) valoriza a humildade, ao reconhecer os limites do próprio conhecimento; c) é desafiador, ao passo que busca o novo e questiona o que já sabe; d) é comprometido e se dedica a construir um processo de ensino-



aprendizagem de qualidade; e) é apaixonado, demonstrando alegria, revelação e prazer em ensinar e aprender.

Essa postura do professor está diretamente relacionada à interdisciplinaridade, pois o diálogo com diferentes áreas do conhecimento e a busca por novas perspectivas caracterizam a interdisciplinaridade. Além disso, também são características da interdisciplinaridade a atitude de desafio e a busca por novas conexões entre diferentes disciplinas e o diálogo com pares e a construção conjunta do conhecimento.

Gabarito: B.

12. (SEED – AP/2005) As orientações contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais quanto ao trabalho pedagógico em relação à orientação sexual, a ser desenvolvido nas escolas de ensino fundamental, prioriza conteúdos voltados para a relevância sociocultural, a dimensão biológica psíquica visando a contemplar uma visão ampla e a possibilidade de conceber a sexualidade de forma saudável, prazerosa e responsável. Partindo desta orientação, é correto afirmar que os conteúdos trabalhados para a orientação sexual:

- a) Buscam construir noções, imagens, conceitos e valores a respeito do corpo em que esteja incluída a sexualidade como algo inerente, saudável, necessária e desejável da vida humana.
- b) Buscam construir noções de conceitos a respeito da vulgarização da sexualidade.
- c) Buscam construir noções de conceitos visando a entrar em conflito com as orientações dadas pela família.
- d) Questões B e C estão corretas.
- e) Buscam despertar nos alunos conceitos de sexualidade visando apenas reduzir a gravidez precoce.

Comentários:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) orientam que o trabalho com a orientação sexual na escola deve ter como objetivo principal a construção de uma visão ampla e positiva da sexualidade, que inclua aspectos biológicos, psicológicos e sociais. A alternativa A resume bem essa perspectiva, ao afirmar que a escola deve buscar construir noções e valores que valorizem a sexualidade como parte natural e saudável da vida humana, sem moralismos ou julgamentos e sem entrar em conflito com a família, mas sim complementar a educação sexual que os pais oferecem.

Gabarito: A.



13. (SEC – BA/2013 – CONSULTEC) As novas alternativas de organização curricular para o Ensino Médio precisam estar comprometidas com o novo significado de trabalho e de sujeito ativo que, como tal, se apropriará desses conhecimentos para se aprimorar no mundo do trabalho e na prática social.

Nessa perspectiva, os objetivos de formação no nível do Ensino Médio devem priorizar

01) a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

02) a memorização dos conhecimentos, cujo acesso é facilitado pela moderna tecnologia.

03) a revolução tecnológica, em função das novas formas de socialização.

04) os processos de produção e as novas definições de identidade individual.

05) a ressignificação do trabalho no contexto do neoliberalismo.

Comentários:

A questão aborda a necessidade de reformular o Ensino Médio para atender às demandas de um mundo do trabalho em constante transformação, exigindo dos indivíduos habilidades como autonomia, pensamento crítico e capacidade de adaptação. Logo, a alternativa que corresponde à resposta é 01.

Note que a memorização de conteúdos, embora importante, não é suficiente para formar cidadãos críticos e autônomos, visto que a era digital exige habilidades como análise, síntese e resolução de problemas. Da mesma forma, a educação deve preparar os estudantes para lidar com as mudanças tecnológicas, mas também para desenvolver habilidades sociais e emocionais.

Perceba ainda que embora os processos de produção e as identidades individuais sejam temas relevantes, a questão enfatiza a necessidade de desenvolver habilidades mais amplas, como o pensamento crítico e a autonomia. Analogamente, a ressignificação do trabalho é um tema importante, mas a questão busca uma resposta mais abrangente sobre os objetivos da formação no Ensino Médio.

Gabarito: 01.

14. (SEE – MG/2023 – FGV) Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a identidade do Ensino Médio deve ser definida pela superação do dualismo entre a educação propedêutica e a educação profissional.

Isso significa que o Ensino Médio deve se definir por oferecer uma educação voltada para

a) o oferecimento de condições para que o corpo discente saia da escola com competências para a atuação profissional.



- b) o provimento dos conhecimentos úteis para o perfil majoritário, que precisa desempenhar atividades para subsistência.
- c) a garantia de uma formação que leve a uma conexão vertical dos estudos com o ensino de nível superior.
- d) a proposição de possibilidades variadas de aprendizagem para suprir diferentes demandas e contextos.

Comentários:

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Ensino Médio buscam superar uma visão restrita que entendia essa etapa da educação como sendo apenas preparatória para o Ensino Superior (caráter propedêutico) ou exclusivamente voltada para a formação profissional.

Assim, o ensino médio deve oferecer uma formação integral, que abranja tanto os conhecimentos básicos quanto as habilidades para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade, oferecendo aos alunos diferentes possibilidades de aprendizagem, considerando as diversas realidades e interesses dos estudantes. Dessa forma, o objetivo final do ensino médio é o de promover o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da capacidade de aprender ao longo da vida.

Gabarito: D.

15. (SEE – PB/2017 – IBADE) Considerada uma ciência que estuda os saberes necessários à prática docente, a Didática:

- a) é nada mais do que ter conteúdos para transmitir para os alunos, porque estes são considerados seres sem luz, incapazes de construir conhecimentos próprios.
- b) como reflexão, é o estudo das teorias de ensino e aprendizagem aplicados ao processo educativo que se realiza de modo informal na instituição familiar, bem como dos resultados obtidos.
- c) é um dos principais instrumentos para a formação do professor, pois é nela que se baseiam para adquirir os ensinamentos necessários para a prática.
- d) é entendida como um estudo sistematizado, intencional, de investigação teórica.
- e) significa acumular informações sobre as práticas e técnicas do processo de ensino-aprendizagem.



Comentários:

A Didática é uma área da Pedagogia que se dedica a estudar os processos de ensino e aprendizagem. Ela oferece aos professores ferramentas e conhecimentos necessários para planejar, executar e avaliar suas aulas de forma eficaz.

Note que a alternativa A apresenta uma visão tradicional e ultrapassada do ensino, onde o professor é visto como detentor absoluto do conhecimento e o aluno como um receptor passivo. Já a alternativa B destaca a família, à qual é um agente socializador importante, mas não é o foco principal da Didática. Por outro lado, a alternativa D desconsidera que a Didática envolve tanto a teoria quanto a prática, visto que também se preocupa com a aplicação dos conhecimentos teóricos em situações reais de ensino. Por fim, a alternativa E, não leva em consideração que os fundamentos teóricos que sustentam as práticas pedagógicas, além da capacidade de analisar e refletir sobre essas práticas e a busca por inovações que a didática visa.

Gabarito: C.

16. (SEC – BA/2013 – CONSULTEC) Na contemporaneidade, vive-se sob um paradigma que determina tornar toda a sociedade um lugar viável para a convivência entre pessoas de todos os tipos e inteligências na realização de seus direitos, necessidades e potencialidades.

O paradigma mencionado no texto encontra-se explicitado na figura a seguir:



O diálogo desenvolvido entre os alunos evidencia um inter-relacionamento baseado em



- 01) companheirismo e solidariedade.
- 02) acolhimento e superproteção.
- 03) comprometimento e indiferença.
- 04) inflexibilidade e rigidez.
- 05) cooperação e passividade.

Comentários:

A imagem e o texto descrevem uma situação em que um aluno, que pode ver, está guiando outro aluno, que é cego, pela escola, utilizando a audiodescrição. Essa ação demonstra o aluno que vê se colocando no lugar do amigo cego, buscando ajudá-lo a entender o ambiente e a se sentir mais integrado à escola. Assim, ao oferecer sua ajuda e conhecimento, o aluno demonstra empatia e preocupação com o bem-estar do colega.

Gabarito: 01.

17. (SEC – BA/2013 – CONSULTEC) O Ensino Médio no Brasil está mudando. A consolidação do Estado democrático, as novas tecnologias e as mudanças na produção de bens, serviços e conhecimentos exigem que a escola possibilite aos alunos integrarem-se ao mundo contemporâneo nas dimensões fundamentais da cidadania e do trabalho.

Pensar um novo currículo para o Ensino Médio deve-se levar em consideração dois fatores: as mudanças estruturais que decorrem da chamada “revolução do conhecimento”, alterando o modo de organização do trabalho e as relações sociais; e o atendimento aos padrões de qualidade que se coadunem com as exigências dessa nova ordem social.

Levando-se em conta o texto apresentado e a importância de se repensar um novo Ensino Médio, é correto afirmar, exceto:

- 01) A reorganização curricular em áreas de conhecimento tem como objetivo facilitar o desenvolvimento dos conteúdos numa perspectiva da interdisciplinaridade e da contextualização.
- 02) A sociedade do conhecimento exige dos indivíduos a consciência de que é necessário o constante crescimento como pessoa humana e o favorecimento ao prosseguimento dos estudos.
- 03) A formulação dos currículos deve contemplar estratégias que assegurem a preparação básica para o trabalho e para a cidadania, pressupostos da educação contemporânea.
- 04) A universalização da educação básica, ao mesmo tempo em que se amplia o acesso ao Ensino Médio e Superior, permite ao educando continuar aprendendo, tendo em vista o



desenvolvimento da compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos.

05) As escolas devem preparar os educandos para o prosseguimento de estudos, voltados para uma habilitação que possibilite o exercício de uma profissão técnica, para a classe média e o acesso ao Ensino Superior para as elites.

Comentários:

Como a questão nos pede a alternativa que não está de acordo com o novo Ensino Médio, a resposta mais adequada corresponde ao que é descrito na afirmativa 05, visto que essa alternativa apresenta uma visão elitista e excludente do Ensino Médio, ao sugerir que a educação técnica seja direcionada apenas para a classe média e que o Ensino Superior seja destinado às elites. Essa visão contradiz os princípios da educação inclusiva e democrática, que visam garantir o acesso de todos à educação de qualidade.

Note que o novo Ensino Médio busca a reorganização curricular para promover uma aprendizagem mais significativa e conectada com a realidade dos estudantes, preparando os estudantes tanto para o mundo do trabalho quanto para a participação ativa na sociedade. Além disso, a sociedade contemporânea valoriza a expansão do acesso à educação e a aprendizagem contínua e a formação integral do indivíduo, visto que esses pontos são fundamentais para o desenvolvimento do país e para a formação de cidadãos mais críticos e participativos.

Gabarito: 05.

18. (SEED – AP/2005) A escola necessita acompanhar as novas tendências pedagógicas, visando a ajustar seu planejamento educacional numa concepção inovadora. Nesse contexto, podemos considerar um planejamento que se caracterize:

- a) pela preocupação em organizar com antecedência todas as avaliações que serão efetuadas no ano letivo.
- b) pela elaboração, antes do início do ano letivo, do planejamento dos conteúdos que serão ministrados durante o ano letivo para ser operacionalizados sem imprevistos.
- c) prioritariamente, pela preocupação com o programa da disciplina a ser trabalhando pelo professor.
- d) pelo planejamento participativo, busca de integração efetiva entre escola e a realidade social, primando pelo inter-relacionamento entre teoria e prática e na participação de professores, alunos, pais e demais pessoas envolvidas no processo educativo.
- e) Questões A e C estão corretas.



Comentários:

Um planejamento inovador deve promover a participação de todos os atores do processo educativo, como professores, alunos, pais e comunidade, na construção do projeto pedagógico, estimulando e valorizando, dessa forma, a participação dos alunos na construção do próprio conhecimento. Também é necessário que seja contextualizado, de modo a estar conectado com a realidade social dos alunos e com as demandas do mundo contemporâneo e promovendo a interdisciplinaridade ao integrar diferentes áreas do conhecimento e estimular a construção de significados mais amplos. Contudo, concepções inovadoras em sala de aula não devem ser inflexíveis, pelo contrário, devem permitir adaptações e ajustes ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Gabarito: D.

19. (SEED – AP/2005) Atualmente discute-se e tende a ser consenso, no contexto educacional, de que a prática educativa não se limita apenas à transmissão e apreensão de conhecimento. Em outras palavras, a prática educativa se processa em relações com a sociedade mais geral frente aos problemas enfrentados pelo educador. Nesse contexto, podemos afirmar:

- a) A concepção de que a prática educativa do professor deverá ser a de preparar o aluno para o mundo do trabalho.
- b) A consciência da neutralidade da educação frente à realidade social, econômica, política e cultural.
- c) A consciência da não-neutralidade da educação frente à realidade social, econômica, política e cultural.
- d) A prática educativa escolarizada, isto é, a transformação – assimilação do saber no âmbito da escola, poderia ser concebida apenas através de aula expositiva.
- e) Questões A e D estão corretas.

Comentários:

A educação não é um processo neutro, ou seja, ela não está isenta de influências sociais, políticas, econômicas e culturais. A escola, como instituição social, reflete e molda a sociedade em que está inserida. Ao afirmar que a prática educativa se processa em relações com a sociedade mais geral, reconhecemos que a escola não é um espaço isolado, mas sim um lugar onde as relações de poder, as desigualdades sociais e as diferentes culturas se manifestam.

Assim, concluímos que a alternativa correta é C.



Note que, a escola não se reduz à preparação para o mercado de trabalho. A educação deve formar cidadãos críticos, reflexivos e capazes de transformar a sociedade, de forma que para se atingir esse objetivo a aprendizagem deve ser ativa e envolver diferentes metodologias.

Gabarito: C.

20. (SEED – AP/2005) O professor consciente de ser papel frente ao cotidiano escolar necessita elaborar o planejamento pedagógico. Em relação à elaboração dos objetivos de ensino no planejamento do professor, que tarefa antecede este momento e fornece informações básicas para a organização desta etapa no plano docente?

- a) O professor, antes da elaboração dos objetivos de ensino, precisa considerar, prioritariamente, o conhecimento da realidade vivida dos alunos, por isso o diagnóstico escolar é a referência para o planejar docente.
- b) O professor, antes da elaboração dos objetivos de ensino, precisa considerar exclusivamente os métodos de ensino que fazem relação com a disciplina que será ministrada.
- c) O professor, antes da elaboração dos objetivos de ensino, precisa considerar exclusivamente a sistemática de avaliação que a escola adota.
- d) O professor, antes da elaboração dos objetivos de ensino, precisa considerar, prioritariamente, o rol de conteúdos que existe na escola e são determinados pela Secretaria de Educação.
- e) As questões C e D se complementam, portanto, as duas estão corretas.

Comentários:

Para elaborar objetivos de ensino que sejam significativos e alcançáveis, o professor precisa, antes de tudo, conhecer a realidade de seus alunos. Isso inclui características individuais como idades, interesses, dificuldades de aprendizagem, etc., características sociais como a realidade familiar, a comunidade, as experiências de vida, etc., os conhecimentos prévios dos alunos, ou seja, o que os alunos já sabem sobre o assunto a ser ensinado.

Note que, os métodos de ensino são importantes, mas não devem ser o foco inicial do planejamento. Eles devem ser escolhidos de acordo com os objetivos e as características dos alunos. Da mesma forma, a avaliação é fundamental, mas ela deve estar a serviço da aprendizagem e não o contrário. Os objetivos de ensino devem ser definidos antes de se pensar na avaliação. Igualmente, os conteúdos são importantes, mas não devem ser o ponto de partida do planejamento. O professor deve selecionar os conteúdos que são relevantes para os alunos e para a sua realidade.

Gabarito: A.



21. (SEDF – 2010 – Universa) Quando se faz o planejamento escolar, deve-se levar em consideração o tipo de gestão adotado. A respeito da gestão participativa, é correto afirmar que
- a) a escola é um lugar separado da realidade; por isso, só pode admitir a participação, em sua gestão, de profissionais com formação específica para a atuação pedagógica.
 - b) é preciso que haja participação de todos os envolvidos no processo pedagógico, mas a tomada de decisão sempre será do diretor ou do gestor da escola.
 - c) não há órgãos deliberativos, na gestão participativa, apenas os consultivos.
 - d) a participação significa a atuação dos profissionais e dos usuários da educação na gestão da escola.
 - e) a escola não deve ser o lugar de formação de competências para a participação na vida social, econômica e cultural.

Comentários:

A gestão participativa é um modelo de gestão que busca envolver todos os membros da comunidade escolar – professores, alunos, pais, funcionários e demais interessados – no processo de tomada de decisões. A ideia central é que todos contribuam com suas ideias, experiências e conhecimentos para a construção de uma escola mais democrática e eficiente.

Assim, a gestão participativa pressupõe que a escola esteja inserida na realidade social e que a participação de todos os envolvidos enriqueça o processo decisório, ou seja, que o poder de decisão seja compartilhado por todos os envolvidos que podem, inclusive formar conselhos escolares deliberativos. Dessa forma, a escola passa a ter um papel fundamental na formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade em que se inserem.

Gabarito: D.

22. (SEDUC – GO/2010 – UFG) As orientações curriculares para o ensino médio têm como objetivo principal contribuir para o diálogo entre professor e escola sobre a prática docente e consistem na possibilidade objetiva de pensar a escola com base na sua própria realidade, privilegiando o trabalho coletivo. Segundo essas orientações
- a) a contextualização é o ato de iniciar o ensino pelo que aluno já sabe e chegar ao conhecimento científico, pois este é o polimento do senso comum, de modo que o aluno sinta a necessidade de buscar e compreender este novo conhecimento.
 - b) a interdisciplinaridade é a busca de uma unificação dos saberes padronizados de cada disciplina científica passíveis de serem comunicados, inseridos em uma única disciplina, cujo objeto de investigação é mais complexo do que o das disciplinas individuais.



- c) o projeto pedagógico e o currículo da escola devem ser objetos de ampla discussão para que suas propostas se aproximem sempre mais do currículo ideal, prescrito por essas orientações curriculares.
- d) a alfabetização científica e tecnológico tem como objetivo que os alunos compreendam a predominância de aspectos técnicos e científicos na tomada de decisões sociais significativas e os conflitos gerados pelas negociações políticas.

Comentários:

Vamos analisar cada uma das afirmativas:

- a) A contextualização é um princípio fundamental das orientações curriculares, pois ela valoriza os conhecimentos prévios dos alunos, conecta o conhecimento escolar com a realidade vivenciada pelo aluno e favorece a construção do conhecimento ao partir de situações concretas e do senso comum. Contudo, a ideia de que o conhecimento científico é sempre o objetivo final da contextualização é uma visão limitada, já que se pode visar desenvolver habilidades como a resolução de problemas, a tomada de decisões e a cidadania, que não se limitam ao domínio científico.
- b) A interdisciplinaridade não significa a fusão das disciplinas, mas sim a integração dos conhecimentos de diferentes áreas para abordar um tema complexo. Logo, essa afirmativa não corresponde aquilo que o termo interdisciplinaridade significa.
- c) As orientações curriculares servem como referência, mas o projeto pedagógico e o currículo devem ser adaptados à realidade de cada escola e comunidade. Dessa forma, não existe aquilo chamado de currículo ideal definido na afirmativa.
- d) A alfabetização científica e tecnológica é importante e não se limita à compreensão dos aspectos técnicos e científicos, sendo também responsável pela formação de cidadãos críticos e capazes de tomar decisões informadas.

Com base no exposto, a alternativa que melhor responde à questão é a letra D, apesar de que a alternativa A também apresentar pontos importantes.

Gabarito: D.

23. (SEED – PR/2023 – Consulplan) Quando se pensa em didática, a ação de definir objetivos de aprendizagem significa reflexões sobre a estruturação no planejamento, especialmente pelos professores, sendo que tal ação precisa estar diretamente relacionada com a escolha de conteúdos, procedimentos e atividades, estratégias, avaliação e metodologia a ser adotada para atender aos objetivos gerais por meio dos objetivos específicos. Assim, é recomendável delimitar claramente os objetivos a serem seguidos, sejam eles cognitivos, atitudinais, ou de competências. Considerando que é mais acessível atingir resultados a partir de conceituações



mais simples para as mais elaboradas e a taxonomia de Bloom ajuda o ato de planejar e controlar objetivos de aprendizagem, na efetivação dos objetivos de ensino, é correto afirmar que:

- a) Na prática, a utilização de verbos, em função do comportamento que se espera, organiza os objetivos de aprendizagem devidamente distribuídos em níveis que, por ordem de complexidade, podem corroborar o alcance dos objetivos gerais sem que tenham se alcançado os objetivos específicos para determinada competência.
- b) A taxonomia de Bloom não apenas esquematiza uma classificação, como também organiza hierarquicamente os processos cognitivos. Na medida em que os processos cognitivos mostram resultados positivos quanto à aprendizagem esperada, caracteriza a importante independência entre os níveis de organização e os processos cognitivos.
- c) O domínio cognitivo dá conta da memória, dos meios de raciocínio, da resolução de problemas e do pensamento criativo flexível. Nesse contexto, os objetivos educacionais precisam considerar os conhecimentos prévios e os novos conteúdos a serem ensinados aos alunos. Isso acarreta uma classificação da ação mental esperada do aluno como reação após a efetivação dos objetivos.
- d) A taxonomia, classificação sistemática de Bloom, encontra-se estruturada em níveis de complexidade, que vão desde o mais simples até o mais complexo. No plano educacional significa que, para a conquista de uma nova habilidade ou conhecimento de um próximo nível, o estudante poderá ter o domínio de conhecimentos ou habilidades do nível posterior, sem que tenha alcançado o do nível anterior.

Comentários:

A Taxonomia de Bloom é uma ferramenta valiosa para o professor organizar seus objetivos de aprendizagem, pois ela estabelece uma hierarquia de habilidades cognitivas que vão desde o conhecimento básico até a criação. Ao utilizar a taxonomia, o professor pode planejar atividades que progressivamente desafiem os alunos a desenvolver habilidades mais complexas. É importante ressaltar que a ordem dos níveis na taxonomia é sequencial, ou seja, para alcançar um nível superior, é necessário dominar os níveis anteriores.

Analisando as alternativas podemos citar que: i) a afirmativa A é incorreta ao afirmar que os objetivos gerais podem ser alcançados sem que os específicos sejam atingidos contraria a lógica do planejamento, visto que os objetivos específicos são os degraus para se chegar aos objetivos gerais; ii) a alternativa B erra ao expor que existe uma independência entre os níveis de organização, já que a Taxonomia de Bloom estabelece uma hierarquia nos processos cognitivos, ou seja, os níveis superiores dependem dos níveis inferiores; iii) já a alternativa D comete um erro quanto a hierarquia na taxonomia de Bloom, visto haver uma progressão sequencial nos níveis cognitivos. Ou seja, para alcançar um nível superior, é necessário dominar os níveis anteriores.



A alternativa C é aquela que se apresenta mais correta em relação às anteriores. Contudo, apenas do domínio cognitivo englobar as habilidades mencionadas, a afirmação de que a classificação da ação mental é uma reação após a efetivação dos objetivos não é precisa. A classificação ocorre antes, para orientar o planejamento e a avaliação.

Gabarito: C.

24. (SEE – PE/2008) A ação pedagógica do ensino da Física passa por dois caminhos:

I. “O que ensinar de Física” é definido pela lógica da Física, correndo-se o risco de apresentar algo abstrato e distante da realidade, quase sempre supondo implicitamente que se esteja preparando o jovem para uma etapa posterior: assim, a cinemática, por exemplo, é indispensável à compreensão da dinâmica, da mesma forma que a eletrostática o é para o eletromagnetismo. PCNs – Ensino Médio;

II. “Para que ensinar Física” supõe-se que se esteja preparando o jovem para ser capaz de lidar com situações reais, crises de energia, problemas ambientais, manuais de aparelhos, concepções de universo, exames médicos, notícias de jornal e assim por diante. PCNs – Ensino Médio.

Após análise das duas afirmativas, conclui-se que

- a) na afirmativa I, o processo de aprendizagem da física é abrangente; observa a formação do aluno como um todo, a partir de ambientes contextuais.
- b) na afirmativa II, o processo de aprendizagem da física é restrito a uma dimensão pragmática de um saber fazer.
- c) na afirmativa II, o saber fazer é a parte mais importante, em que a priorização dos conteúdos clássicos é alvo permanente da ação docente.
- d) na afirmativa I, é evidente o processo de contextualização e interdisciplinaridade, dando ao aluno à compreensão dos fenômenos de forma abrangente e crítica.
- e) na afirmativa II, a ação pedagógica deve estar apoiada numa concepção humanista abrangente, direcionada a construção do perfil do cidadão, em que a simples aprendizagem por conteúdos seja trocada pela construção de competências.

Comentários:

A afirmativa I prioriza a lógica interna da Física, o que pode levar a um ensino menos contextualizado e interdisciplinar, além de pouco conectado com a vida dos alunos. Por outro lado, a afirmativa II enfatiza a aplicabilidade da Física em situações reais do cotidiano. Contudo, é importante destacar que a afirmativa II não parece reduzir o ensino a uma dimensão pragmática não é o ideal, visto que o termo “lidar” pode ser relacionado com a formação intelectual e cultural dos alunos que a física pode contribuir.



Assim, a afirmativa II está mais alinhada com uma concepção humanista e com a formação de cidadãos capazes de tomar decisões informadas sobre questões que envolvem a ciência e a tecnologia.

É importante ressaltar que as duas perspectivas apresentadas nas afirmativas I e II não são excludentes. Um ensino de qualidade deve buscar um equilíbrio entre a compreensão dos fundamentos teóricos da Física e a aplicação desses conhecimentos em situações reais. O professor deve ter a flexibilidade para adaptar suas práticas pedagógicas às necessidades e interesses dos alunos, buscando sempre uma abordagem que seja significativa e relevante para eles.

Portanto, podemos afirmar que a alternativa correta é E, visto que ela sintetiza a ideia de que o ensino da Física deve ir além da mera transmissão de conteúdos, buscando desenvolver nos alunos competências para analisar e interpretar o mundo ao seu redor. A abordagem apresentada na afirmativa II está mais próxima de uma concepção de ensino que valoriza a contextualização, a interdisciplinaridade e a formação de cidadãos críticos.

Gabarito: E.

25. (SEEC – RN/2011 – CESGRANRIO) Embora as práticas de avaliação acompanhem a história da educação escolar, contemporaneamente tem crescido a preocupação em fazer dessa um componente importante do processo de ensino e aprendizagem.

Considerando-se a realidade das escolas brasileiras, uma das funções que a avaliação deve ter é ser um instrumento para

- a) a escola apreender o grau de importância que os alunos atribuem às disciplinas escolares.**
- b) a coordenação delinear os diferentes tipos de provas a serem aplicadas.**
- c) os professores controlarem a ação das famílias na aprendizagem dos alunos.**
- d) os professores reconhecerem o progresso e as dificuldades dos alunos na compreensão dos conhecimentos ensinados.**
- e) os diretores verificarem o entendimento dos professores sobre a proposta pedagógica da escola.**

Comentários:

A avaliação, quando bem utilizada, é uma ferramenta poderosa para acompanhar o desenvolvimento dos alunos e identificar suas necessidades. Ao reconhecer o progresso e as dificuldades dos alunos, os professores podem ajustar suas práticas pedagógicas, oferecer um ensino mais personalizado e garantir que todos tenham a oportunidade de aprender. Dessa forma, a avaliação deve ser um processo contínuo, formativo e diagnóstico, que permita aos



professores acompanharem o desenvolvimento de seus alunos, identificarem suas dificuldades e ajustarem suas práticas pedagógicas. A avaliação deve ser vista como uma oportunidade de aprendizagem para todos os envolvidos no processo educativo.

Gabarito: D.

26. (SEDUC – CE/2018 – FUNECE) Atente para o seguinte excerto sobre avaliação da aprendizagem: “A avaliação praticada nas escolas é a avaliação da culpa e as notas praticadas são utilizadas para classificar os alunos, onde são comparados desempenhos e não os objetivos que se pretende atingir. Esta prática de avaliação se explicita por uma relação autoritária e conservadora que permite ao professor manter a disciplina e atenção dos alunos, desta forma a avaliação da aprendizagem torna-se um instrumento de controle que tudo pode, de forma que coercitiva o aluno, não dando-lhe alternativas que desenvolva meios para que alcance o aprendizado”.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. 18a ed. São Paulo: Cortez editora, 2006.

Utilizando-se como referência inicial o texto acima, é correto concluir-se que, para o autor, avaliação é

- a) um juízo de qualidade sobre dados relevantes, tendo em vista uma tomada de decisão.
- b) uma verificação dos objetivos não alcançados pelos alunos, tendo em vista determinar o grau de fracasso do professor.
- c) um instrumento para organizar as turmas, tendo em vista a formação de grupos homogêneos.
- d) um processo de controle dos níveis de aprendizagem, tendo em vista coletar informações e selecionar os indivíduos.

Comentários:

Luckesi, em sua obra, faz uma crítica contundente à forma como a avaliação é muitas vezes utilizada nas escolas. Para ele, a avaliação, tal como descrita no excerto, torna-se um instrumento de controle e seleção, mais do que uma ferramenta para promover a aprendizagem. Em resumo, para Luckesi, a avaliação, quando utilizada de forma inadequada, torna-se um instrumento de poder que serve para classificar e controlar os alunos, em vez de promover a aprendizagem, ou seja, em vez de avaliar os níveis ou objetivos de aprendizagem atingidos. Assim, quando utilizada com o objetivo de classificar e comparar os alunos, ela pode se tornar um instrumento de homogeneização, ou seja, de tornar os alunos mais parecidos em termos de desempenho e comportamentos.

Gabarito: C.



27. (SEC – BA/2013 – CONSULTEC) O currículo, enquanto instrumentação da cidadania democrática, deve contemplar conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacitem o ser humano para a realização de atividades em três domínios da ação humana, visando à integração de homens e mulheres no tríplice universo das relações.

Esses domínios são

01) a revolução tecnológica, a sociabilidade humana e a globalização econômica.

02) a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva.

03) os processos de produção, a exclusão social e a transferência de conhecimentos.

04) o crescimento econômico, a estabilidade da organização política e o ambiente educacional.

05) a diminuição de oportunidades de emprego, a organização política e o progresso científico e tecnológico.

Comentários:

O currículo, enquanto instrumento de formação para a cidadania democrática, deve contemplar:

a) a vida em sociedade, no que se refere à participação do indivíduo na comunidade, suas relações interpessoais, a construção de valores e a compreensão das dinâmicas sociais e políticas; b) a atividade produtiva, que se relaciona com o mundo do trabalho, à produção de bens e serviços, à organização econômica e às relações de trabalho; c) a experiência subjetiva, à qual abrange a dimensão pessoal do indivíduo, seus sentimentos, pensamentos, valores, identidade e busca por significado na vida.

Ao abordar esses três domínios, o currículo contribui para a formação de indivíduos mais completos, capazes de compreender os desafios e as oportunidades do mundo contemporâneo, atuando como cidadãos críticos e responsáveis, além de reconhecer seus talentos e habilidades, buscando sua realização pessoal e profissional ao interagir de forma positiva com outras pessoas, construindo relações baseadas no respeito e na solidariedade, definindo, assim, seus objetivos e valores, buscando uma vida mais plena e significativa.

Gabarito: 02.



28. (SEC – BA/2013 – CONSULTEC)



Disponível em: <<http://unisinos.br/blogs/formacao-docente/2012/01/26/desafio-i-como-produzir-sujeitos-autonomos-no-ensino-superior>> Acesso em: 20 ago. 2013.

A partir da análise da figura apresentada, pode-se inferir a necessidade da educação assumir o seu papel de formadora do indivíduo

- 01) envolvido com seus questionamentos.
- 02) unilateral e proativo.
- 03) capaz de fazer suas próprias opções.
- 04) passivo, conformado com a sua condição de aprendiz.
- 05) observador e criativo.

Comentários:

A imagem apresenta uma crítica à forma como a educação tradicional, muitas vezes, prepara os estudantes para a vida. No início da escolaridade, a criança é instruída a seguir regras e instruções de forma bastante rígida, sem muito espaço para questionamentos ou autonomia. Ao chegar ao Ensino Médio, depara-se com a necessidade de fazer escolhas, o que gera uma grande insegurança e dúvida.



Assim, a imagem evidencia a transição da passividade para a autonomia, ao apresentar uma criança, acostumada a receber ordens, de repente é confrontada com a necessidade de tomar decisões por si mesma. Dessa forma, há de se pensar a escola como responsável por preparar os alunos para a vida, formando cidadãos capazes de pensar criticamente, tomar decisões e resolver problemas. Ou seja, a simples transmissão de conhecimento não é mais suficiente, sendo necessário desenvolver, nos estudantes, a autonomia e a capacidade de fazer escolhas e assumir responsabilidades de forma a contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional daquele.

Gabarito: 03.

29. (SEE – AP/2005) A visão de homem que se quer formar para a sociedade permeia toda teoria pedagógica que se importe não apenas em acumular dados de cultura geral, e o professor exerce um papel de extrema importância nesse processo. Quando ao papel do professor orientado pela Pedagogia Nova, podemos destacar:

- a) Transmitir conteúdos para que estes memorizem e reproduzam nas avaliações realizadas.
- b) Treinar, para que se possa preparar o indivíduo para o trabalho produtivo, visando a modelar as respostas adequadas aos objetivos educacionais.
- c) Estimular e orientar a aprendizagem.
- d) Transmitir conteúdos dissociados da experiência dos alunos.
- e) Questões B e D estão corretas.

Comentários:

A Pedagogia Nova, também conhecida como Escola Nova, traz uma concepção de educação que coloca o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, o papel do professor se transforma radicalmente. Em vez de simplesmente transmitir informações, ele assume um papel de facilitador e orientador, buscando estimular a curiosidade, a autonomia e o desenvolvimento integral do aluno.

Dessa forma, o professor deixa de ser a figura central e o aluno o receptor passivo de informações. A Pedagogia Nova, ao contrário, busca desenvolver habilidades como o pensamento crítico e a resolução de problemas, não se limitando ao mundo do trabalho, mas buscando formar indivíduos completos, capazes de lidar com diversas situações e de construir seu próprio conhecimento tendo como ponto de partida suas experiências prévias.

Assim, a Pedagogia Nova defende que o professor deve: a) criar um ambiente de aprendizagem significativo, relacionando os conteúdos com a vida dos alunos e estimulando a curiosidade; b) promover a autonomia, incentivando os alunos a buscarem conhecimento por conta própria e a



desenvolverem o pensamento crítico; c) valorizar a experiência do aluno, utilizando a vivência dos alunos como ponto de partida para a aprendizagem; d) ser um mediador, facilitando o processo de aprendizagem e auxiliando os alunos a construir seu próprio conhecimento.

Gabarito: C.

30. (SEDF 2010 – UNIVERSA) A avaliação é um dos mais importantes instrumentos do processo de ensino e aprendizagem. Acerca desse assunto, assinale a alternativa correta.

- a) A avaliação diagnóstica tem como objetivo verificar, no aluno, a ausência ou presença de pré-requisitos necessários para aprender o novo.
- b) A avaliação formativa busca localizar dificuldades do aluno, para auxiliá-lo a encontrar processos que lhe permitam crescer na aprendizagem, no desenvolvimento individual, estimulando a capacidade de se autoavaliar.
- c) A avaliação somatória, realizada ao longo do processo de ensino-aprendizagem ou durante todo o ano letivo, visa retroalimentar o processo para a tomada de decisão.
- d) A avaliação formativa procura classificar os alunos conforme os resultados de aproveitamento demonstrados, tendo em vista os níveis pré-estabelecidos.
- e) Todos os tipos de avaliação têm caráter seletivo competitivo, autoritário e classificatório; por isso, a avaliação deve ser realizada ao final do processo de ensino e aprendizagem ou na conclusão do ano ou do semestre letivo.

Comentários:

A avaliação diagnóstica tem como objetivo verificar os conhecimentos prévios dos alunos, antes de iniciar um novo conteúdo, de modo que o professor tenha ciência daqueles pré-requisitos que o aluno apresenta para se tornarem alicerces para os novos conhecimentos a serem adquiridos. Já a avaliação formativa, tem como objetivo identificar as dificuldades e os pontos fortes de cada estudante para que o professor possa ajustar suas práticas e auxiliar o aluno a avançar em sua aprendizagem. Por outro lado, a avaliação somatória é aquela realizada ao final de um período (bimestre, semestre ou ano letivo) e tem como objetivo verificar o que o aluno aprendeu ao longo desse período, sem que possam ser realizados ajustes nas práticas de sala de aula.

Note que apesar da avaliação formativa, em sua essência, visa fornecer informações ao professor para que ele possa ajustar suas práticas e auxiliar o aluno a avançar em sua aprendizagem. No entanto, a avaliação formativa pode ser utilizada como um instrumento para estimular a autoavaliação dos alunos.

Gabarito: A.



31. (SEDUC – RJ/2010 – CEPERJ) Ao planejar suas aulas, como primeiro passo, um professor resolveu adotar as seguintes etapas conforme apresentadas abaixo e práticas sobre o tema Pêndulo Simples, abordar em suas aulas teóricas.

I. Apresentação do problema

II. Definição de pêndulo simples

III. Formulação entre o comprimento, massa e período em um pêndulo

IV. Relação de comprimento com período

V. Determinação do período

VI. Resolução de problemas

Tendo em vista as contribuições de Piaget, as questões que necessitam abordagem mais ministradas em aulas teóricas e as que podem ser desenvolvidas por meio das práticas são:

a) Teórica (I, II, III) - Prática (III, IV e V) - Teórica VI

b) Teórica (I, II, III) - Prática (IV e V)

c) Prática (I, II, III) - Teórica (III, V e VI)

d) Prática (I, III, IV) - Prática (IV, V e VI)

e) Todas podem ser abordadas tanto em aulas práticas quanto teóricas

Comentários:

Piaget enfatizava a importância da construção do conhecimento pelo próprio aluno através da interação com o meio. Assim, etapas práticas permitem que os alunos construam seus próprios conhecimentos sobre o pêndulo simples através da manipulação de materiais e da observação dos fenômenos. Logo, a abordagem proposta pelo professor pode ser tanto conduzida com aulas teóricas quanto com aulas práticas, permitindo que os alunos construam um conhecimento significativo sobre o pêndulo simples.

A introdução do tema com um problema desafiador e contextualizado é fundamental para despertar a curiosidade dos alunos e motivá-los a buscar uma solução e pode ser feita por vídeos, desenhos ou de forma prática. Da mesma forma, a definição de pêndulo também pode ser realizada de quaisquer desses modos para que os alunos compreendam o objeto de estudo. A partir disso, a apresentação da relação entre essas variáveis faz com que os alunos possam construir seus próprios modelos mentais sobre o fenômeno, para então, verificarem a relação entre o comprimento do pêndulo e seu período de oscilação. Por fim, a realização de medidas e



cálculos na resolução de problemas permite aos alunos aplicarem os conhecimentos adquiridos e desenvolver habilidades.

Gabarito: E.

32. (SEDUC – RS/2023 – AOCP) No período de pandemia no Brasil, as escolas tiveram que se adaptar à situação de adversidade e tomaram a decisão de deixar as aulas a distância (através de ferramentas como, por exemplo, o Google Classroom) ou semipresencial (com atividades em casa e presencialmente na escola em alguns dias da semana limitando o número de estudantes). O professor Marcos, da disciplina de Física, resolveu implementar uma metodologia nova em suas aulas que antes era apenas do modo tradicional. Com isso, ele implementou em suas aulas a metodologia de sala de aula invertida, já que sua escola estava em funcionamento semipresencial. De forma simplificada, a sala de aula invertida propõe que

- a) o que é feito em casa será concluído em casa.
- b) o que é feito na escola será concluído na escola sem a ajuda do professor.
- c) nada deve mudar em relação ao ensino tradicional.
- d) o que é feito na escola será feito na escola, o dever de casa feito em casa será concluído em casa sem ajuda do professor.
- e) o que é feito na escola será feito em casa, o dever de casa feito em casa será concluído na aula.

Comentários:

A sala de aula invertida inverte a lógica tradicional de ensino. Em vez de o professor apresentar o conteúdo em sala de aula e os alunos realizarem atividades em casa, a sala de aula invertida propõe que os alunos assistam a videoaulas, leiam materiais ou realizam atividades que introduzem o conteúdo a ser estudado em um momento anterior às aulas e fora do ambiente escolar. Em aula, o professor utiliza o tempo em sala para tirar dúvidas, realizar atividades práticas, projetos, discussões em grupo, ou seja, para aprofundar o aprendizado e aplicar o conteúdo de forma mais ativa promovendo uma aprendizagem mais significativa.

Dessa forma, a melhor alternativa para a questão corresponde à letra E, apesar do texto se apresentar confuso. O ideal é que a opção fosse escrita da seguinte forma: "e) o que ERA feito na escola será feito em casa E, ATIVIDADES QUE INCLUEM RESOLUÇÃO DO PROBLEMAS SERÃO REALIZADAS EM aula".

Gabarito: E.



33. (SEED – PR/2023 – CONSULPLAN) Os processos de avaliação formativa foram concebidos inicialmente para permitir ajustamentos sucessivos durante o desenvolvimento e a experimentação de um novo curriculum, manual ou método de ensino. Posteriormente, aplicaram a avaliação formativa à avaliação de alunos, com o objetivo de orientá-los a realização de seu trabalho, ajudando-os a localizar dificuldades e a progredir na aprendizagem. Ao vivenciar práticas avaliativas situadas nos pressupostos da avaliação formativa, o futuro professor analisará suas diferentes facetas e, provavelmente, no seu futuro profissional, atuará de acordo com um paradigma que não se inscreva em princípios da racionalidade técnica. Assim, a avaliação formativa se coloca sempre como uma possibilidade e nunca como um receituário a ser seguido. Algumas características da avaliação formativa lhe são constituintes, EXCETO:

- a) Diferentemente da avaliação somativa, que pode se referir tanto a norma quanto a critério, a formativa leva sempre em conta em que ponto o estudante se encontra e seu processo de aprendizagem, no que se refere a conteúdos e habilidades.
- b) A avaliação formativa trata das atividades pedagógicas em desenvolvimento e os ajustes instrucionais focalizam as necessidades dos estudantes. Assim, é o caso de considerar os resultados de uma prova agora com vistas a tentar novas abordagens em outro momento.
- c) Os resultados obtidos em uma prova podem ser usados para propósitos formativos ou somativos, pois não é a natureza da prova que recebe o rótulo de formativo ou somativo, mas o uso que se faz de seus resultados. Se o propósito da prova X é oferecer a professores e estudantes evidências necessárias para que se façam ajustes, ela se insere no processo de avaliação formativa.
- d) Por definição, é baseada em critérios e, ao mesmo tempo, toma como referência o estudante. Isso significa que a análise do progresso considera aspectos como: o esforço despendido, o contexto particular do trabalho e o progresso alcançado ao longo do tempo. Consequentemente, o julgamento da produção e o feedback que será oferecido levarão em conta o estudante e não apenas os critérios de avaliação.

Comentários:

A avaliação formativa é um processo contínuo que visa acompanhar o progresso dos alunos e ajustar as práticas pedagógicas em tempo real. Ela se diferencia da avaliação somativa por focar no processo de aprendizagem individual e por proporcionar feedback constante aos alunos e ao professor. Assim, a principal característica da avaliação formativa é a sua natureza diagnóstica e formativa, ou seja, ela serve para identificar as dificuldades dos alunos e orientar a tomada de decisões pedagógicas.

Note, que por esse conjunto de características, a avaliação formativa é baseada em critérios, mas também considera o contexto individual de cada aluno. Isso significa que o professor deve analisar o progresso do aluno em relação aos seus próprios objetivos e dificuldades.



Ao compararmos a avaliação formativa e somativa, podemos dizer que enquanto a avaliação formativa se concentra no processo de aprendizagem individual, a avaliação somativa geralmente compara o desempenho dos alunos com um padrão pré-estabelecido. Dessa forma, o caráter formativo ou somativo de uma avaliação depende da forma como os resultados são utilizados. Uma mesma prova pode servir para ambos os propósitos, dependendo do objetivo da avaliação.

Um ponto importante sobre a avaliação formativa é que ela não se baseia em adiar os ajustes para um futuro momento. Ao contrário, ela preconiza que os ajustes sejam feitos imediatamente após a coleta de dados sobre o aprendizado dos alunos. Ou seja, a ideia é que o professor identifique as dificuldades e necessidades dos estudantes durante o processo de ensino e aprendizagem e realize os ajustes necessários enquanto o aprendizado ainda está em curso.

Portanto, a resposta para a questão, que nos pede a afirmativa incorreta, corresponde à alternativa B.

Gabarito: B.

34. (SEED – PR/2023 – CONSULPLAN) As metodologias ativas despontam em um contexto em que a metodologia utilizada pelo docente, além de dar gosto e motivação ao alunado, deve atribuir significado ao que se está estudando e para que se esteja estudando. Assim, acontecerá o envolvimento dos alunos com a aula e, junto a isso, o envolvimento que conduz ao sucesso escolar. O importante é aprender algo que faça sentido: descobrir, por trás das palavras que se constroem significados conhecidos e experimentar o domínio de uma nova habilidade, encontrar explicação para um problema relativo a um tema que se deseja compreender, garantindo que a atenção do aluno ou da aluna se concentre no domínio da tarefa e na satisfação que sua realização supõe. Todas estas considerações sustentam os pilares das metodologias ativas. Considerando tais pilares, assinale a correta a relação conceitual.

- a) Autonomia: ao desenvolver práticas pedagógicas norteadas pelo método ativo, o estudante passa a assumir uma postura ativa, exercitando uma atitude crítica e construtiva que fará dele um profissional melhor preparado.
- b) Estudante como centro do processo ensino-aprendizagem: há, nesse percurso, uma migração do ensinar para o aprender, o desvio do foco do docente para o aluno, que assume a integralidade da responsabilidade pela sua aprendizagem.
- c) Problematisação da realidade e reflexão: no contexto da sala de aula, problematizar implica fazer uma análise sobre a realidade como forma de tomar consciência dela, eximindo o docente da necessidade de instigar o desejo de aprender do estudante.



- d) Estudante como centro do processo ensino-aprendizagem: a partir de uma maior participação do docente no processo de construção do conhecimento, ele passa a ter menos controle da sala de aula, já que se exige dele ações e construções mentais variadas.

Comentários:

A autonomia é um pilar fundamental das metodologias ativas. Ao promover a autonomia, as metodologias ativas empoderam os alunos, fazendo com que eles se sintam responsáveis por sua própria aprendizagem. Além de desenvolverem habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho em equipe, aumentando, assim, a motivação, o que torna a aprendizagem mais significativa e interessante. Tais aspectos preparam os alunos para lidar com os desafios do mundo contemporâneo, que exige cada vez mais autonomia e proatividade. Em resumo, ao promover a autonomia, as metodologias ativas contribuem para a formação de alunos mais críticos, reflexivos e preparados para os desafios do futuro.

Note, que apesar das metodologias ativas tornarem o aluno os responsáveis pela sua própria aprendizagem, isso não retira a responsabilidade pelo processo de ensino-aprendizagem do professor, pois este passa a ser um mediador e facilitador do mesmo, instigando o desejo de aprender do estudante e guiando-os de modo que desenvolvam as habilidades requeridas para dominar determinada área do conhecimento.

Gabarito: A.

35. (SEC – BA/2013 – CONSULTEC) Um dos eixos estruturais da educação na sociedade contemporânea apontado pela UNESCO e incorporada como uma diretriz geral e orientadora da proposta curricular, é aprender a ser, cujo significado é

- 01) Preparar o indivíduo para elaborar pensamentos autônomos e críticos e, dessa forma, formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir por si mesmo, frente às diferentes circunstâncias da vida.
- 02) Desenvolver o conhecimento sobre o outro e a percepção das interdependências, de modo a permitir a realização de projetos comuns ou a gestão inteligente dos conflitos inevitáveis.
- 03) Desenvolver as habilidades e estimular o surgimento de novas aptidões que se tornam processos essenciais, à medida que se criam as condições necessárias para o enfrentamento das novas situações.
- 04) Aumentar os saberes que permitem compreender o mundo, favorecendo o desenvolvimento da curiosidade intelectual e estimulando o senso crítico.
- 05) Promover a aprendizagem permanente, considerando como elemento central dessa formação a construção da individualidade em função dos processos sociais que se modificam.



Comentários:

O conceito de "aprender a ser" está ligado à formação de indivíduos autônomos, críticos e capazes de tomar decisões responsáveis. Essa capacidade é fundamental para que os indivíduos possam se adaptar às constantes mudanças da sociedade e construir um projeto de vida pessoal e profissional.

Para se atingir esse objetivo é necessário desenvolver no aluno a capacidade de elaborar pensamentos autônomos e críticos, que são fundamentais para a formação de indivíduos capazes de tomar decisões próprias e responsáveis. Além disso, o processo de ensino deve levar o aluno à formação de juízos de valor que o permitam avaliar diferentes situações e tomar decisões éticas e moralmente fundamentadas. Por fim, deve-se estimular no aluno a capacidade de decidir por si mesmo, frente às diferentes circunstâncias da vida, demonstra a adaptabilidade do indivíduo a um mundo em constante mudança.

Note que a afirmativa 02 aborda a importância das relações interpessoais e da cooperação, mas não enfatiza a autonomia e o pensamento crítico. Da mesma forma, a alternativa 03 destaca o desenvolvimento de habilidades, mas não relaciona essa questão com a autonomia e o pensamento crítico. Já a afirmativa 04 enfatiza a aquisição de conhecimento, mas não aborda a dimensão da autonomia e da formação de juízos de valor. Por fim, a alternativa 05 aborda a importância da aprendizagem ao longo da vida, mas não destaca a formação da individualidade como um fim em si mesmo, e sim como um processo em constante construção.

Gabarito: 01.

36. (SEDUC – RJ/2010 – CEPERJ) Durante uma aula em que resolvia problemas propostos anteriormente para seus alunos, o professor notou que havia todos os recursos necessários para se realizar atividades com sucesso, mas observou que nenhum de seus alunos tinha conseguido resolver. Questionado por alguns alunos após a aula sobre qual técnica ou estratégia de ensino poderiam ter ajudado na resolução dos problemas, sem exceção, encontraram resposta para esta questão? Quais as dificuldades que vocês devem ter ao tentar resolver? Quais as técnicas? Tendo em vista o objetivo pretendido, a técnica de trabalho em grupo que o professor poderá organizar será:

- a) Pergunta circular
- b) Painele
- c) Simpósio
- d) Seminário
- e) Tempestade cerebral



Comentários:

Vamos analisar cada uma das técnicas citadas:

Pergunta circular: Nessa técnica, mesma pergunta é feita a todos os alunos, um por um, com a obrigação de todos responderem quando chegar a sua vez, respondendo-a com base em suas próprias ideias ou com base nas respostas anteriores.

Painel: O painel envolve uma discussão informal entre um grupo de pessoas, selecionadas quer por serem autoridades na matéria em análise, quer por estarem interessadas ou afetadas pelo problema em questão, quer por representarem diferentes pontos de vista sobre um tema.

Simpósio: Um simpósio é uma reunião formal com especialistas em um determinado tema de modo que eles possam abordá-lo.

Seminário: O seminário é uma apresentação mais aprofundada sobre um tema específico. Essa técnica estimula o caráter investigativo, crítico e intelectual do aluno, pois lhe dá a oportunidade de conhecer de forma aprofundada um determinado tema, e também apresentá-lo e debatê-lo juntamente com seus colegas.

Tempestade cerebral (Brainstorming): Nessa técnica, todos os participantes de um grupo são incentivados a apresentar ideias sobre um determinado tema, sem julgamento. É uma ótima ferramenta para gerar ideias e soluções criativas e inovadoras para a resolução de problemas.

Gabarito: E.

37. (SEC – BA/2013 – CONSULTEC) Para Paulo Freire (1987), os homens aprendem em comunidade. Se as pessoas de diferentes contextos culturais, visões de mundo e níveis cognitivos estiverem conectadas, maiores serão as possibilidades de situações de aprendizagem.

Baseando-se no pensamento apresentado e nos conhecimentos sobre educação, marque V para as afirmativas verdadeiras e F, para as falsas.

() O professor passa a ser o detentor do saber e transmissor de conteúdos e também o facilitador da aprendizagem, estimulando nos alunos a cultura de produção e o debate de ideias.

() Na prática pedagógica culturalmente orientada, é necessária a visão das culturas inter-relacionadas e mutuamente geradas e influenciadas, sendo importante que se considere a escola como um espaço de cruzamento de culturas e saberes.

() Aos professores da educação básica não competem tornarem-se pesquisadores dos saberes, valores e práticas que desenvolvem, porque a atividade de pesquisa está restrita à universidade e, por esse motivo, não cabe, na proposta curricular da escola, esse espaço.



() A escola precisa repensar suas estratégias e buscar alternativas mais eficientes e eficazes para oferecer, com mais qualidade, possibilidades de aprendizagem que satisfaçam a necessidade das pessoas e da cultura em que estão inseridas, sem descuidar da meta de gerar uma educação contextualizada e crítica.

A alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo, é

01) V V V V

02) V V F F

03) V F F F

04) F V F V

05) F F F V

Comentários:

A pedagogia de Paulo Freire valoriza a participação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, a valorização da cultura e dos conhecimentos prévios, e a construção do conhecimento de forma colaborativa. O professor, nesse contexto, atua como um mediador e facilitador, estimulando a autonomia dos alunos e a construção de uma educação mais justa e democrática.

Vamos, agora, analisar cada afirmativa:

I. Falsa: Para Paulo Freire, o professor não é o detentor absoluto do conhecimento, mas sim um mediador entre o aluno e o saber. O professor deve estimular a autonomia dos alunos, promovendo a discussão e a construção do conhecimento de forma colaborativa.

II. Verdadeira: Freire defendia a importância de valorizar os conhecimentos prévios dos alunos e a cultura da comunidade. A escola, nesse contexto, deve ser um espaço de diálogo e troca de saberes, onde diferentes culturas se encontram e se enriquecem mutuamente.

III. Falsa: Freire incentivava a pesquisa como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem. O professor, ao investigar os saberes e as experiências dos alunos, pode construir uma prática pedagógica mais significativa e relevante.

IV. Verdadeira: Para Paulo Freire, a escola precisa estar atenta às necessidades e às características da comunidade em que está inserida, buscando formas de tornar o ensino mais relevante e significativo para os alunos.

Gabarito: 04.



38. (SEC – BA/2013 – CONSULTEC) A aprendizagem significativa pressupõe a existência de um referencial que permita aos alunos identificarem os questionamentos propostos e, a partir desses, se reconhecerem. Essa postura implica não permanecer no nível de conhecimento que é dado pelo contexto mais imediato, nem pelo senso comum, mas gerar a capacidade de compreender e intervir na realidade, numa perspectiva autônoma.

Considerando-se o texto apresentado e os conhecimentos sobre o tema, é necessário que a proposta curricular seja organizada de forma a valorizar

01) a interdisciplinaridade e a contextualização.

02) a hierarquização e o conhecimento globalizado.

03) a reprodução das relações sociais de produção da sociedade capitalista.

04) a articulação entre os diferentes níveis de ensino, vinculando-os às exigências do mercado.

05) o conteúdo em detrimento do desenvolvimento de competências e habilidades básicas.

Comentários:

A aprendizagem significativa implica em uma abordagem interdisciplinar, que conecta diferentes áreas do conhecimento e permite uma visão mais ampla e complexa dos problemas. Nesse sentido a contextualização é fundamental para que os alunos estabeleçam conexões entre o que aprendem na escola e suas vivências, experiências e realidade. Dessa forma, a aprendizagem significativa não se limita à memorização de conteúdos, mas visa formar cidadãos críticos e autônomos, capazes de transformar o mundo ao seu redor.

Note que, a hierarquização e o conhecimento globalizado não são suficientes para garantir a aprendizagem significativa, sendo preciso contextualizá-lo. Por outro lado, a reprodução das relações sociais de produção da sociedade capitalista é uma crítica que se faz ao sistema educacional tradicional. Assim, não se deve resumir o ensino às simples exigências do mercado de trabalho, e sim, perceber que é através dele que se desenvolvem competências e habilidades fundamentais para a vida em sociedade

Gabarito: 01.

39. (SEC – BA/2013 – CONSULTEC) Em sua obra, o educador Paulo Freire afirma: “Gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais e políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam”.



Respaldado nos ensinamentos do autor, cuja pedagogia é pautada na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando e associando-a à sua prática docente, marque V para as afirmativas verdadeiras e F, para as falsas.

() A conduta ética do professor exige que ele faça uma reflexão crítica sobre o que é discutido em sala de aula, e por ser lícita a transmissão de sua ideologia, ele se considera o detentor do conhecimento.

() É importante que o professor tenha uma consciência crítica de si mesmo, para compreender o que está nas entrelinhas de seu discurso, de forma a não contribuir para a perpetuação de um poder dominante, que leva a diferenças sociais, discriminação e comodismo.

() Na contemporaneidade, a existência não é mais possível sem que se assuma o direito e o dever de optar, de decidir, de lutar, de fazer política, atitudes que conduzirão o professor à imperiosidade da prática formadora, de natureza eminentemente ética.

A alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo, é

01) V V V

02) V F F

03) F V F

04) F V V

05) F F V

Comentários:

A pedagogia de Paulo Freire é marcada pela dialógica, pela problematização da realidade e pela valorização da experiência do educando. O professor freiriano não é um transmissor de conhecimentos prontos, mas um facilitador da aprendizagem, que estimula a reflexão crítica e a autonomia dos alunos. Assim, Freire era crítico da chamada educação bancária, na qual o professor deposita o conhecimento no aluno, como se este fosse um recipiente vazio. Ele defendia uma educação que problematizasse a realidade, que permitisse aos alunos questionarem o mundo ao seu redor e construir o seu próprio conhecimento.

Para Freire, a educação é um ato político, pois ela está intrinsecamente ligada à transformação social. O professor tem um papel fundamental nesse processo, ao promover a conscientização dos alunos e estimulá-los a agir em prol de uma sociedade mais justa.

Agora, vamos analisar cada afirmativa:



I. Falsa: A conduta ética do professor não se resume à transmissão de sua ideologia. Freire defendia uma educação crítica, em que o professor, ao invés de detentor do conhecimento, atua como mediador, estimulando a reflexão e a autonomia dos alunos. A imposição de uma ideologia única contraria os princípios da pedagogia freiriana.

II. Verdadeira: Essa afirmativa está alinhada com a pedagogia de Freire. A consciência crítica do professor é fundamental para que ele possa identificar e questionar os mecanismos de poder e opressão presentes na sociedade, evitando reproduzi-los em sala de aula.

III. Verdadeira: Freire defendia a importância da ação política e da transformação social como parte do processo educativo. A participação ativa na sociedade, inclusive através da política, é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Gabarito: 04.

40. (SEED – PR/2023 – CONSULPLAN) As dificuldades de aprendizagem estão circunscritas a um quadro clínico diagnosticado em um número pequeno de sujeitos que apresenta progressos limitados no aprendizado escolar, apesar de terem as condições necessárias para um bom rendimento no aprendizado. Este quadro evidencia as seguintes características: não apresenta deficiências auditivas ou visuais, recebe estímulos para aprender e estudar, apresenta inteligência suficiente para um desempenho escolar melhor que o demonstrado, frequenta a escola com todas as possibilidades de oferecer bom nível de ensino e está motivado para o aprendizado. Sujeitos assim podem não conseguir se apropriar dos conhecimentos escolares ou, pelo menos, não com a mesma rapidez, mesmo diante dos esforços do professor, de metodologias inovadoras, de uma escola que perceba as situações educativas de forma complexa, desafiadora e interdisciplinar. Alguns fatores relacionados à aprendizagem escolar devem ser descartados antes de se atribuir que tudo isso acontece com o aluno devido a uma dificuldade de aprendizagem. Diante do exposto, analise as afirmativas a seguir.

I. Considerar problemas de “ensinagem”, sabendo que tal perspectiva aponta para a necessidade de se realizar um exame constante e processual sobre o tipo de vinculação que estabelece entre o professor e o educando, cabendo ao professor tomar consciência sobre o poder que exerce e suas responsabilidades.

II. Averiguar questões relacionadas ao macrocontexto social em que o sujeito está inserido, que pode seguir princípios divergentes dos preconizados pela escola.

III. Investigar questões relacionadas ao macrocontexto cultural em que o sujeito está inserido, que pode seguir princípios divergentes dos preconizados pela escola.



IV. Averiguar questões relacionadas ao macrocontexto familiar em que o sujeito está inserido, que pode seguir princípios divergentes dos preconizados pela escola.

Está correto o que se afirma em

- a) I, II, III e IV.
- b) I, apenas.
- c) I, II e IV, apenas.
- d) II, III e IV, apenas.

Comentários:

Ao analisar as dificuldades de aprendizagem, é fundamental adotar uma perspectiva ampla e multifatorial, que considere tanto os aspectos individuais do aluno quanto o contexto em que ele está inserido. Ao trabalhar em conjunto com a família e a comunidade escolar, o professor pode oferecer o suporte necessário para que todos os alunos tenham a oportunidade de aprender e se desenvolver.

A afirmativa I cita a importância de analisar a "ensinagem". O professor, como mediador do processo de ensino, exerce um papel fundamental na aprendizagem dos alunos. Ao refletir sobre sua prática e a relação estabelecida com os alunos, o professor pode identificar possíveis obstáculos e buscar estratégias mais eficazes de ensino. Já as afirmativas II, III e IV consideram o macrocontexto social, cultural e familiar e ampliam a compreensão das dificuldades do aluno. Fatores como desigualdades sociais, diferenças culturais e dinâmicas familiares podem influenciar significativamente o desempenho escolar. É importante reconhecer que a escola não é um ambiente isolado e que diversos fatores externos podem impactar o processo de aprendizagem.

Gabarito: A.

41. (SEE – PE/2008) Em relação ao Ensino da Física nos PCNs do Ensino Médio, analise as afirmativas.

I. "Conjunto de competências específicas que permitam perceber e lidar com os fenômenos naturais e tecnológicos, presentes tanto no cotidiano mais imediato quanto na compreensão do universo distante, a partir de princípios, leis e modelos por ela construídos".



II. “A Física deve vir a ser reconhecida como um processo, cuja construção ocorreu ao longo da história da humanidade, impregnado de contribuições culturais, econômicas e sociais, que vêm resultando no desenvolvimento de diferentes tecnologias e, por sua vez, por elas impulsionado”.

Conclui-se, a partir da análise das duas afirmativas, que a(o)

- a) presença do conhecimento de Física no Ensino Médio ganha um novo sentido a partir de uma visão da que esteja voltada para a formação de um cidadão contemporâneo, atuante e solidário, com instrumentos para compreender, intervir e participar da realidade.
- b) conhecimento da física se mantém de forma tradicional, pois o seu aprofundamento com essa significação deve ser alvo do ensino universitário, voltando-se, apenas, para o vestibular, ou para cursos específicos na instância profissional.
- c) conhecimento da física é imutável; a história já se encarregou de sedimentar tais conhecimentos, devendo o seu ensino pautar-se em princípios vinculados às práticas já consagradas em outros tempos.
- d) presença do conhecimento de Física no Ensino Médio deve-se a necessidades de preparação para o Ensino Superior, pois, além dos conteúdos ensinados pelo professor, deve ser observada a preparação para os vestibulares, na intenção de aprofundar tais conhecimentos no Ensino Superior.
- e) presença do ensino da Física deve contribuir com uma formação atuante e solidária, em que os conteúdos devam ser tratados apenas como forma de aprovação nos processos seletivos para o Ensino Superior.

Comentários:

O ensino de Física nos PCNs do Ensino Médio busca tornar a Física relevante para a vida dos estudantes: ao conectar a teoria à prática e ao cotidiano, promovendo a compreensão da natureza da ciência como um processo histórico e social, de modo a formar cidadãos críticos e participativos capazes de tomar decisões informadas sobre questões que envolvem ciência e tecnologia.

As duas afirmativas apresentadas enunciado sobre os PCNs do Ensino Médio destacam a importância de ensinar Física não apenas como um conjunto de fórmulas e conceitos isolados, mas sim como uma disciplina que conecta a teoria à prática, ao abordar os fenômenos naturais e tecnológicos presentes no cotidiano. Assim, a Física se torna relevante para a vida dos estudantes, incentivando-os a compreender o mundo ao seu redor. Também fica claro que a Física é construída historicamente, ou seja, é uma ciência em constante evolução, influenciada por fatores culturais, econômicos e sociais. Ao abordar essa dimensão histórica, o ensino de Física contribui para uma formação mais completa e crítica dos estudantes. Por fim, ao



desenvolver competências para analisar e interpretar o mundo, a Física contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e participativos, capazes de tomar decisões informadas sobre questões que envolvem ciência e tecnologia.

Note que as alternativas B, D e E restringem o ensino de Física ao preparo para o vestibular ou para cursos superiores, desconsiderando a importância da disciplina para a formação integral do indivíduo. Por outro lado, a alternativa C apresenta uma visão equivocada da ciência, sugerindo que o conhecimento científico é imutável. A ciência é um processo dinâmico e em constante construção.

Gabarito: A.

42. (SEED – AP/2005) As adaptações curriculares previstas nos Parâmetros Curriculares Nacionais apontam à necessidade de adequar objetivos, conteúdos e critérios de avaliação de forma a atender a diversidade existente no país. Neste sentido, a atuação do professor, consciente de seu papel que oportuniza a transformação de uma sociedade com o seu fazer pedagógico, será:

- a) Planejar sem levar em consideração as expectativas dos alunos, objetivando discutir os avanços sociais, culturais e educacionais.
- b) Planejar, levando em consideração fatores sociais e culturais de grande variação, garantindo condições de aprendizagem para todos os alunos, seja por meio de incrementos na intervenção pedagógica ou de medidas extras que atendam às necessidades individuais.
- c) Adaptar o currículo, desconectando-o do contexto socioeconômico-cultural do aluno.
- d) Planejar o conteúdo adequado à avaliação e os objetivos sociais que deseja alcançar, discutindo alternativas para resolver desajustes comportamentais dos estudantes ou dos alunos a fim de demonstrarem competências na avaliação nacional.
- e) Planejar os conteúdos visando a demonstrarem dados estatísticos dos alunos a fim de serem computados na avaliação nacional.

Comentários:

As adaptações curriculares são essenciais para garantir que todos os alunos tenham oportunidades de aprender e se desenvolver. O professor, como agente transformador, tem um papel fundamental nesse processo, ao planejar e implementar atividades que atendam às necessidades individuais de cada aluno, considerando os aspectos sociais, culturais e cognitivos.

Dessa forma, o professor deve ser capaz de reconhecer a diversidade em sala de aula, visto que cada aluno é único e possui suas próprias características e necessidades. Por esse motivo é necessário flexibilizar o currículo, adaptando-o às diferentes realidades dos alunos. Oferecendo



apoio individualizado quando necessário para que todos possam alcançar seus objetivos de aprendizagem.

Note que a alternativa A desconsidera a importância de levar em conta as expectativas dos alunos, o que é fundamental para motivar e engajá-los no processo de aprendizagem. Já a alternativa C contradiz o princípio de que o currículo deve estar conectado ao contexto sociocultural dos alunos, promovendo a aprendizagem significativa. Por outro lado, a alternativa D prioriza a avaliação e os ajustes comportamentais em detrimento da aprendizagem e do desenvolvimento integral dos alunos. Por fim, a alternativa E reduz a educação a números e estatísticas, desconsiderando a complexidade do processo de ensino e aprendizagem.

Gabarito: B.

43. (SEDUC – GO/2010 – UFG) Os PCN+ afirmam que a discussão sobre as competências e os conhecimentos a serem desenvolvidos não deveria ocorrer dissociada das estratégias de ensino e aprendizagem desejadas. Considerando as orientações dadas pelos PCN+, analise as estratégias apresentadas, a seguir, para o ensino de Física.

I – Enfatizar a resolução de problemas e a linguagem matemática, com o intuito de adotar novas formas de expressão do saber da Física por meio da automatização.

II – Considerar o mundo vivencial dos alunos, a partir dos objetos, coisas e fenômenos que façam parte de seu universo vivencial próximo ou imaginário.

III – Considerar a bagagem cultural construída fora do espaço escolar para traçar estratégias de ensino que permitam a construção da visão científica.

IV – Estimular a efetiva participação dos jovens na vida de seu bairro e cidade, conscientizando-os de sua responsabilidade social.

Para que ocorra uma articulação entre as competências, os conhecimentos e as estratégias de ensino, são indicadas pelos PCN+

- a) as estratégias I, II e III, apenas.
- b) as estratégias II, III e IV, apenas.
- c) as estratégias I e IV, apenas.
- d) todas as estratégias apresentadas.



Comentários:

Para que ocorra uma articulação entre as competências, os conhecimentos e as estratégias de ensino de Física, é fundamental conectar a Física com o cotidiano dos alunos partindo de seus conhecimentos prévios e de suas experiências, valorizando a diversidade cultural ao considerar a bagagem cultural dos alunos. Além disso, é necessário promover a participação social estimulando a reflexão sobre questões relevantes para a sociedade.

Vamos analisar cada uma das estratégias e como elas se relacionam com as orientações dos PCN+:

I. Embora a resolução de problemas e o domínio da linguagem matemática sejam importantes para a aprendizagem da Física, a ênfase exclusiva nesses aspectos pode levar a um ensino mecanizado e descontextualizado. Os PCN+ defendem um ensino mais contextualizado e significativo, que leve em consideração a compreensão dos fenômenos físicos e suas aplicações na vida real, conectando a Física com a vida dos alunos.

II. Os PCN+ enfatizam a importância de partir do conhecimento prévio dos alunos e de suas experiências cotidianas para introduzir os conceitos científicos, logo essa afirmativa está de acordo com os preceitos dos PCN+.

III. Ao valorizar a bagagem cultural dos alunos, o ensino de Física se torna mais relevante e significativo, permitindo que os estudantes estabeleçam conexões entre o conhecimento científico e suas experiências de vida.

IV. Estimular a participação social vai além da sala de aula e conecta a Física com questões sociais relevantes, promovendo a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Assim, as estratégias II, III e IV estão mais alinhadas com as orientações dos PCN+, pois promovem um ensino de Física mais contextualizado, significativo e que contribui para a formação de cidadãos críticos e reflexivos. Ao considerar o mundo vivencial dos alunos, sua bagagem cultural e sua participação social, o ensino de Física se torna mais relevante e interessante, estimulando a aprendizagem e o desenvolvimento de competências.

Gabarito: B.

44. (SEC – BA/2013 – CONSULTEC) O conhecimento científico é objetivo, reflexivo, complexo e utiliza o método científico para avaliar os fenômenos. Pelo fato de não ser uma verdade única e acabada, está em constante evolução, diferentemente do senso comum, que é uma forma de pensar, agir e sentir da maioria das pessoas de uma sociedade que se baseia na subjetividade, perpetuando hábitos e tradições.

Com base nas informações apresentadas, pode-se afirmar:



- 01) Todo conhecimento é produto de uma prática social e histórica que os indivíduos assimilam e transformam para a compreensão da realidade.
- 02) A atitude crítica é constitutiva do trabalho científico, cujas explicações nem sempre são submetidas a testes rigorosos para serem aceitas como verdade, porque essa verdade será provisória.
- 03) O conhecimento científico preocupa-se com o rigor que a experiência científica exige, sem questionar os problemas colocados pelo cotidiano.
- 04) O senso comum não é uma forma válida de conhecimento, porque o homem não precisa dele para encaminhar, resolver ou superar suas necessidades do dia a dia.
- 05) A educação formal se baseia no senso comum, pois o conhecimento científico é de competência dos pesquisadores, responsáveis pelas descobertas do saber em todas as áreas.

Comentários:

A educação formal desempenha um papel crucial na promoção da alfabetização científica, equipando os indivíduos com as ferramentas necessárias para interpretar o mundo à sua volta de forma crítica e racional. Ao desenvolver a capacidade de compreender e utilizar o conhecimento científico, a educação contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados. A ciência, por sua vez, é um processo contínuo de investigação e construção do conhecimento, no qual teorias são propostas, testadas e aprimoradas à medida que novas evidências emergem. Essa natureza dinâmica da ciência reflete a busca incessante por uma compreensão mais profunda da realidade.

Note que todo conhecimento, seja ele científico ou do senso comum, é moldado pelas experiências sociais e históricas de cada indivíduo e grupo. Através da interação com o mundo, as pessoas constroem suas compreensões sobre a realidade, as quais são influenciadas pelo contexto cultural, social e histórico em que vivem.

Portanto, podemos afirmar que a alternativa correta é 01.

Com relação às afirmativas incorretas, cabe destacar que: a afirmativa 02 peca ao ignorar o fato de que a ciência se baseia na dúvida, no questionamento e na busca por evidências para validar ou refutar hipóteses. Assim, as explicações científicas são submetidas a testes rigorosos e constantes, e a aceitação de uma teoria depende da sua capacidade de resistir a essas provas.

Por outro lado, a afirmativa 03 descarta o fato de que o conhecimento científico busca compreender não apenas os fenômenos naturais, mas também os problemas do cotidiano. Visto que a ciência está a serviço da sociedade e busca soluções para os desafios enfrentados pela humanidade.

Por outro lado, a afirmativa 04 não dá a devida importância ao senso comum que desempenha um papel importante na vida das pessoas, orientando suas ações e decisões no dia a dia.



Embora o conhecimento científico seja mais rigoroso, o senso comum não deixa de ser válido e relevante.

Por fim, a afirmativa 05 incorre no erro de que a educação formal busca transmitir tanto o conhecimento científico, preparando os indivíduos para analisar informações, tomar decisões e resolver problemas, visto que o conhecimento científico é fundamental para a compreensão do mundo.

Gabarito: 01.

45. (SEC – BA/2013 – CONSULTEC) Em 1906, morando numa casa em rua de terra, com luz de lampião, fogão a lenha e água de poço, um menino fica sabendo pelo seu pai que um compatriota, chamado Santos Dumont, havia, em Paris, acabado de voar num artefato mais pesado que o ar, o XIV Bis. Nessa ocasião, a França era considerada uma potência mundial. Sessenta e três anos depois, ou seja, em 1963, esse mesmo cidadão, agora com 70 anos, morando numa casa com iluminação elétrica, dotada de ar-condicionado, geladeira, telefone, fogão a gás, água encanada, assistiu, através de um aparelho de televisão, o astronauta norte-americano Armstrong descer na Lua. Nessa ocasião, os EUA firmavam a sua posição de superpotência mundial, ancorados numa ampla hegemonia científica e tecnológica. (EDU.TEC – Revista Científica Digital da Faetec – Ano I – v.01 – no.01 – 2008 – ISSN: 0000-000).

Considerando-se o contexto apresentado e supondo-se que esse cidadão subitamente voltasse a viver na atualidade, presenciaria, exceto

- 01) um mundo em constante mutação, graças aos avanços da ciência e da tecnologia.
- 02) empresas mais competitivas, acompanhando a escada da evolução científica e tecnológica.
- 03) avanços tecnológicos e científicos que ultrapassam as mudanças que aconteceram em todo século XX.
- 04) um acúmulo de conhecimentos científicos descartáveis, veiculados nas redes sociais.
- 05) um descompasso entre o mundo do trabalho e a preparação da mão de obra qualificada, para acompanhar os avanços tecnológicos.

Comentários:

Vamos analisar as alternativas corretas à luz das transformações históricas e tecnológicas:

- 01) Correta: A constante evolução tecnológica e científica é um marco do nosso tempo, transformando radicalmente diversos aspectos da vida, desde a comunicação até a medicina.
- 02) Correta: A competitividade entre empresas é impulsionada pela inovação tecnológica, exigindo constante adaptação e desenvolvimento de novos produtos e serviços.



03) Correta: A velocidade das transformações tecnológicas nas últimas décadas é exponencial, superando em muito o ritmo de mudança do século XX.

05) Correta: A rápida evolução tecnológica exige constante atualização das habilidades da força de trabalho, criando um desafio para a educação e o mercado de trabalho.

Note que todas as afirmativas mencionam mudanças e evoluções científicas e tecnológicas, que são consistentes com a continuidade das transformações observadas ao longo do tempo. Por outro lado, a afirmativa 04 cita que o conhecimento científico é descartável. Entretanto, sabemos que o conhecimento científico, por sua natureza, tende a ser acumulativo e incremental, não "descartável". Mesmo a rápida disseminação de informações, muitas vezes sem a devida verificação, nas redes sociais levando à proliferação de informações falsas ou imprecisas, o conhecimento científico em si não é descartável e sim a melhor forma que temos de compreender o mundo à nossa volta.

Gabarito: 04.



LISTA DE QUESTÕES



1. (SEE – PE/2008) As Tecnologias da Informação e Comunicação possibilitam a adequação e a proficiência dos sistemas educacionais. Porém é necessária a compreensão de que esse não é mero fator tecnológico desmembrado das formas políticas e econômicas de organização das sociedades e dos sistemas de gestão. Sobre a educação mediada por tecnologias, assinale a única alternativa INCORRETA.

- a) Acontece em espaciotemporalidade diferente, supondo a existência de comunidades de aprendizagem abertas.
- b) Requer mudança na postura do professor, que deve estimular a autonomia do aluno e a aprendizagem independente.
- c) Exige a reorganização dos ambientes de aprendizagem.
- d) Surge como possibilidade de difusão e democratização do conhecimento e de organização de novos espaços de construção do conhecimento.
- e) Prepondera o uso dos materiais impressos como fonte de pesquisa e estudo, e não incentiva o desenvolvimento da autonomia do aluno, pois o ensino é dirigido.

2. (SEE – PE/2008) Com as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC), vislumbram-se novas formas de trabalhar, de comunicar, de divertir-se, e de aprender e de ensinar. Uma característica das NTICs que tem despertado mais interesse do ponto de vista de sua utilização educacional é a

- a) subjetividade.
- b) parcialidade.
- c) generalidade.
- d) interatividade.
- e) materialidade.



3. (SEDUC – CE/2018 – FUNECE) Uma temática importante quando falamos em todos os níveis da educação, é a utilização das tecnologias de informação e comunicação – TICs – como meio auxiliar do professor no processo de ensino e aprendizagem. Com base no uso das TICs como ferramenta para o ensino de física, julgue os itens a seguir.

- IV. As mídias tecnológicas, mesmo não apresentando a mesma função que a escola, ao emprestar suas múltiplas linguagens aos projetos pedagógicos, apresentam um potencial educativo.
- V. Um dos desafios da educação escolar é consolidar a escola como um espaço de compreensão e apropriação das linguagens provenientes das mutações tecnológicas que caracterizam o ensino contemporâneo. Nesse sentido, a escola assume a responsabilidade institucional de ser lugar exclusivo de legitimação do saber.
- VI. As crianças e adolescentes do século XXI, os denominados “nativos digitais”, por conviverem com tecnologias diversas, possuem facilidade para lidar com as TICs, por isso, não necessitam passar por capacitação em letramento digital.

Está correto somente o que se afirma em

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) I.
- d) III.

4. (SEC – BA/2013 – CONSULTEC)

“A educação necessita tanto de formação técnica e científica como de sonhos e utopias”

Paulo Freire

Considerando-se o pensamento apresentado e o impacto que as novas tecnologias têm, atualmente, sobre a educação, marque V para as afirmativas verdadeiras e F, para as falsas.

() As novas tecnologias de informação proporcionam o acesso instantâneo ao conhecimento e o contato permanente entre pessoas e instituições.



() A globalização da informação e da comunicação inibe a aceleração das descobertas científicas.

() O desenvolvimento da informação e a expansão dos conhecimentos ligados às mudanças tecnológicas contribuem para a existência de novos contextos de educação e permitem ao educando uma nova autonomia.

() O professor já não é o único detentor do saber, porém parceiro de um saber coletivo que lhe compete organizar, situando-se na vanguarda do processo de mudança.

A alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo, é

01) V F V V

02) V V F F

03) V F F F

04) F F V V

05) F F F V

5. (SEE – PE/2008) Dentre as tendências pedagógicas, encontram-se a de natureza progressista, a

a) Tradicional, a Tecnicista e a Não-diretiva.

b) Libertadora, a Libertária e a Crítico-Social dos Conteúdos.

c) Humanística, a Fenomenológica e a Vitalista.

d) Renovada, a Escola Nova e a Progressivista.

e) Culturalista, a Interacionista e a Sócio-Interacionista.

6. (SEE – PE/2008) A tendência pedagógica, na qual os conteúdos de ensino denominados temas geradores são extraídos da problematização da prática da vida dos educandos, é denominada de

a) liberal renovada progressista.

b) liberal tradicional.

c) progressista crítico-social dos conteúdos.

d) progressista libertária.

e) progressista libertadora.



7. (SEEC – RN/2016 – IDECAN) O conhecimento humano, dependendo das diferentes referências, é explicado diversamente em sua gênese e desenvolvimento, o que condiciona conceitos diversos de homem, mundo, cultura, sociedade, educação etc. Dentro de um mesmo referencial, é possível haver abordagens diversas, tendo em comum apenas os diferentes primados: ora do objeto, ora do sujeito, ora da interação de ambos. O conjunto das pedagogias, segundo Libâneo, divide-se em dois grupos: a pedagogia liberal e a pedagogia progressista. Acerca das tendências pedagógicas, análise.

I. A pedagogia liberal sustenta a ideia de que a escola tem por função preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais, por isso os indivíduos precisam aprender a se adaptar aos valores e às normas vigentes na sociedade de classes através do desenvolvimento da cultura individual.

II. A pedagogia progressista tem-se manifestado em três tendências: a libertadora, mais conhecida como pedagogia de Paulo Freire; a libertária, que reúne os defensores da autogestão pedagógica; a crítico-social dos conteúdos que, diferentemente das anteriores, acentua a primazia dos conteúdos no seu confronto com as realidades sociais.

III. A educação brasileira, pelo menos nos últimos cinquenta anos, tem sido marcada pelas tendências progressistas nas suas formas ora conservadora, ora renovada. E se dividem em quatro abordagens: a tradicional, a renovada progressivista, a renovada não diretiva e a tecnicista.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

- a) I, II e III.
- b) I, apenas.
- c) III, apenas.
- d) I e II, apenas.

8. (SEC – BA/2013 – CONSULTTEC) Na contemporaneidade, vive-se sob um paradigma que determina tornar toda a sociedade um lugar viável para a convivência entre pessoas de todos os tipos e inteligências na realização de seus direitos, necessidades e potencialidades.

O paradigma mencionado no texto encontra-se explicitado na figura a seguir:





Esse paradigma caracteriza uma escola que pratica a educação

- 01) tradicional, considerando-se que o caminho cultural em direção ao saber é o mesmo para todos os alunos, desde que se esforcem.
- 02) formal, em que os alunos vivenciam democraticamente as informações, conhecimentos e ideias, podendo assim conhecer o mundo físico e social.
- 03) inclusiva, em que se amplia a participação de todos, visando ao crescimento, à satisfação pessoal e à inserção social de todos os alunos.
- 04) mercantilista, voltada para a formação profissional e as exigências do mundo do trabalho.
- 05) libertadora ou problematizadora, em que não existe uma separação rígida entre educador e educando, sendo ambos protagonistas do processo ensino-aprendizagem.

9. (SEC – BA/2013 – CONSULTEC) A nova sociedade, decorrente da revolução tecnológica e de seus desdobramentos na produção e na área da informação, apresenta características possíveis de assegurar à educação uma autonomia ainda não alcançada.

Marque com V as afirmativas que apresentam condição favorável ao desenvolvimento dessa autonomia e com F, as demais.

() Capacidade de pensar múltiplas alternativas para a solução de um problema, ou seja, o desenvolvimento do pensamento divergente.

() Disposição para o risco e o desenvolvimento do pensamento crítico.



- () Capacidade de saber comunicar-se e de buscar conhecimento.
- () Compreensão parcial e fragmentada dos fenômenos, aliada à curiosidade.

A alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo, é

- 01) V V V V
- 02) V V V F
- 03) V F V F
- 04) F V F V
- 05) F V V F

10. (SEC – BA/2013 – CONSULTEC)



A figura apresentada retrata um aspecto da exclusão social que deve ser corrigido e contemplado na infraestrutura das unidades escolares, que é a

- 01) existência de sanitários para meninos e meninas, separadamente.
- 02) questão da acessibilidade.
- 03) disponibilização de bebedouros em pontos estratégicos das escolas.
- 04) localização adequada dos banheiros.
- 05) existência de elevadores para os alunos cadeirantes.

11. (SEED – AP/2005) Leia atentamente:

Seria interessante que o professor assumisse uma “atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo – o diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo – atitude de humildade diante da limitação do próprio saber, (...) atitude de desafio – desafio perante o novo, desafio em redimensionar o velho – atitude de envolvimento e comprometimento com as pessoas nelas envolvidas, atitude, pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível (...), de alegria, de revelação, de encontro, enfim de vida”.

(Fazenda, 1988)

Analisando o texto, podemos considerar que o princípio que fundamenta esse pensamento está baseado em uma postura:

- a) multidisciplinar.
- b) interdisciplinar.
- c) disciplinar.
- d) intradisciplinar.
- e) pluridisciplinar.

12. (SEED – AP/2005) As orientações contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais quanto ao trabalho pedagógico em relação à orientação sexual, a ser desenvolvido nas escolas de ensino fundamental, prioriza conteúdos voltados para a relevância sociocultural, a dimensão biológica psíquica visando a contemplar uma visão ampla e a possibilidade de conceber a sexualidade de forma saudável, prazerosa e responsável. Partindo desta orientação, é correto afirmar que os conteúdos trabalhados para a orientação sexual:

- a) Buscam construir noções, imagens, conceitos e valores a respeito do corpo em que esteja incluída a sexualidade como algo inerente, saudável, necessária e desejável da vida humana.
- b) Buscam construir noções de conceitos a respeito da vulgarização da sexualidade.
- c) Buscam construir noções de conceitos visando a entrar em conflito com as orientações dadas pela família.
- d) Questões B e C estão corretas.
- e) Buscam despertar nos alunos conceitos de sexualidade visando apenas reduzir a gravidez precoce.



13. (SEC – BA/2013 – CONSULTEC) As novas alternativas de organização curricular para o Ensino Médio precisam estar comprometidas com o novo significado de trabalho e de sujeito ativo que, como tal, se apropriará desses conhecimentos para se aprimorar no mundo do trabalho e na prática social.

Nessa perspectiva, os objetivos de formação no nível do Ensino Médio devem priorizar

01) a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

02) a memorização dos conhecimentos, cujo acesso é facilitado pela moderna tecnologia.

03) a revolução tecnológica, em função das novas formas de socialização.

04) os processos de produção e as novas definições de identidade individual.

05) a ressignificação do trabalho no contexto do neoliberalismo.

14. (SEE – MG/2023 – FGV) Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a identidade do Ensino Médio deve ser definida pela superação do dualismo entre a educação propedêutica e a educação profissional.

Isso significa que o Ensino Médio deve se definir por oferecer uma educação voltada para

a) o oferecimento de condições para que o corpo discente saia da escola com competências para a atuação profissional.

b) o provimento dos conhecimentos úteis para o perfil majoritário, que precisa desempenhar atividades para subsistência.

c) a garantia de uma formação que leve a uma conexão vertical dos estudos com o ensino de nível superior.

d) a proposição de possibilidades variadas de aprendizagem para suprir diferentes demandas e contextos.

15. (SEE – PB/2017 – IBADE) Considerada uma ciência que estuda os saberes necessários à prática docente, a Didática:

a) é nada mais do que ter conteúdos para transmitir para os alunos, porque estes são considerados seres sem luz, incapazes de construir conhecimentos próprios.

b) como reflexão, é o estudo das teorias de ensino e aprendizagem aplicados ao processo educativo que se realiza de modo informal na instituição familiar, bem como dos resultados obtidos.



- c) é um dos principais instrumentos para a formação do professor, pois é nela que se baseiam para adquirir os ensinamentos necessários para a prática.
- d) é entendida como um estudo sistematizado, intencional, de investigação teórica.
- e) significa acumular informações sobre as práticas e técnicas do processo de ensino-aprendizagem.

16. (SEC – BA/2013 – CONSULTEC) Na contemporaneidade, vive-se sob um paradigma que determina tornar toda a sociedade um lugar viável para a convivência entre pessoas de todos os tipos e inteligências na realização de seus direitos, necessidades e potencialidades.

O paradigma mencionado no texto encontra-se explicitado na figura a seguir:



O diálogo desenvolvido entre os alunos evidencia um inter-relacionamento baseado em

- 01) companheirismo e solidariedade.
- 02) acolhimento e superproteção.
- 03) comprometimento e indiferença.
- 04) inflexibilidade e rigidez.
- 05) cooperação e passividade.

17. (SEC – BA/2013 – CONSULTEC) O Ensino Médio no Brasil está mudando. A consolidação do Estado democrático, as novas tecnologias e as mudanças na produção de bens, serviços e conhecimentos exigem que a escola possibilite aos alunos integrarem-se ao mundo contemporâneo nas dimensões fundamentais da cidadania e do trabalho.

Pensar um novo currículo para o Ensino Médio deve-se levar em consideração dois fatores: as mudanças estruturais que decorrem da chamada “revolução do conhecimento”, alterando o modo de organização do trabalho e as relações sociais; e o atendimento aos padrões de qualidade que se coadunem com as exigências dessa nova ordem social.

Levando-se em conta o texto apresentado e a importância de se repensar um novo Ensino Médio, é correto afirmar, exceto:

- 01) A reorganização curricular em áreas de conhecimento tem como objetivo facilitar o desenvolvimento dos conteúdos numa perspectiva da interdisciplinaridade e da contextualização.
- 02) A sociedade do conhecimento exige dos indivíduos a consciência de que é necessário o constante crescimento como pessoa humana e o favorecimento ao prosseguimento dos estudos.
- 03) A formulação dos currículos deve contemplar estratégias que assegurem a preparação básica para o trabalho e para a cidadania, pressupostos da educação contemporânea.
- 04) A universalização da educação básica, ao mesmo tempo em que se amplia o acesso ao Ensino Médio e Superior, permite ao educando continuar aprendendo, tendo em vista o desenvolvimento da compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos.
- 05) As escolas devem preparar os educandos para o prosseguimento de estudos, voltados para uma habilitação que possibilite o exercício de uma profissão técnica, para a classe média e o acesso ao Ensino Superior para as elites.

18. (SEED – AP/2005) A escola necessita acompanhar as novas tendências pedagógicas, visando a ajustar seu planejamento educacional numa concepção inovadora. Nesse contexto, podemos considerar um planejamento que se caracterize:

- a) pela preocupação em organizar com antecedência todas as avaliações que serão efetuadas no ano letivo.
- b) pela elaboração, antes do início do ano letivo, do planejamento dos conteúdos que serão ministrados durante o ano letivo para ser operacionalizados sem imprevistos.



- c) prioritariamente, pela preocupação com o programa da disciplina a ser trabalhando pelo professor.
- d) pelo planejamento participativo, busca de integração efetiva entre escola e a realidade social, primando pelo inter-relacionamento entre teoria e prática e na participação de professores, alunos, pais e demais pessoas envolvidas no processo educativo.
- e) Questões A e C estão corretas.

19. (SEED – AP/2005) Atualmente discute-se e tende a ser consenso, no contexto educacional, de que a prática educativa não se limita apenas à transmissão e apreensão de conhecimento. Em outras palavras, a prática educativa se processa em relações com a sociedade mais geral frente aos problemas enfrentados pelo educador. Nesse contexto, podemos afirmar:

- a) A concepção de que a prática educativa do professor deverá ser a de preparar o aluno para o mundo do trabalho.
- b) A consciência da neutralidade da educação frente à realidade social, econômica, política e cultural.
- c) A consciência da não-neutralidade da educação frente à realidade social, econômica, política e cultural.
- d) A prática educativa escolarizada, isto é, a transformação – assimilação do saber no âmbito da escola, poderia ser concebida apenas através de aula expositiva.
- e) Questões A e D estão corretas.

20. (SEED – AP/2005) O professor consciente de ser papel frente ao cotidiano escolar necessita elaborar o planejamento pedagógico. Em relação à elaboração dos objetivos de ensino no planejamento do professor, que tarefa antecede este momento e fornece informações básicas para a organização desta etapa no plano docente?

- a) O professor, antes da elaboração dos objetivos de ensino, precisa considerar, prioritariamente, o conhecimento da realidade vivida dos alunos, por isso o diagnóstico escolar é a referência para o planejar docente.
- b) O professor, antes da elaboração dos objetivos de ensino, precisa considerar exclusivamente os métodos de ensino que fazem relação com a disciplina que será ministrada.
- c) O professor, antes da elaboração dos objetivos de ensino, precisa considerar exclusivamente a sistemática de avaliação que a escola adota.



d) O professor, antes da elaboração dos objetivos de ensino, precisa considerar, prioritariamente, o rol de conteúdos que existe na escola e são determinados pela Secretaria de Educação.

e) As questões C e D se complementam, portanto, as duas estão corretas.

21. (SEDF – 2010 – Universa) Quando se faz o planejamento escolar, deve-se levar em consideração o tipo de gestão adotado. A respeito da gestão participativa, é correto afirmar que

a) a escola é um lugar separado da realidade; por isso, só pode admitir a participação, em sua gestão, de profissionais com formação específica para a atuação pedagógica.

b) é preciso que haja participação de todos os envolvidos no processo pedagógico, mas a tomada de decisão sempre será do diretor ou do gestor da escola.

c) não há órgãos deliberativos, na gestão participativa, apenas os consultivos.

d) a participação significa a atuação dos profissionais e dos usuários da educação na gestão da escola.

e) a escola não deve ser o lugar de formação de competências para a participação na vida social, econômica e cultural.

22. (SEDUC – GO/2010 – UFG) As orientações curriculares para o ensino médio têm como objetivo principal contribuir para o diálogo entre professor e escola sobre a prática docente e consistem na possibilidade objetiva de pensar a escola com base na sua própria realidade, privilegiando o trabalho coletivo. Segundo essas orientações

a) a contextualização é o ato de iniciar o ensino pelo que aluno já sabe e chegar ao conhecimento científico, pois este é o polimento do senso comum, de modo que o aluno sinta a necessidade de buscar e compreender este novo conhecimento.

b) a interdisciplinaridade é a busca de uma unificação dos saberes padronizados de cada disciplina científica passíveis de serem comunicados, inseridos em uma única disciplina, cujo objeto de investigação é mais complexo do que o das disciplinas individuais.

c) o projeto pedagógico e o currículo da escola devem ser objetos de ampla discussão para que suas propostas se aproximem sempre mais do currículo ideal, prescrito por essas orientações curriculares.

d) a alfabetização científica e tecnológico tem como objetivo que os alunos compreendam a predominância de aspectos técnicos e científicos na tomada de decisões sociais significativas e os conflitos gerados pelas negociações políticas.



23. (SEED – PR/2023 – Consulplan) Quando se pensa em didática, a ação de definir objetivos de aprendizagem significa reflexões sobre a estruturação no planejamento, especialmente pelos professores, sendo que tal ação precisa estar diretamente relacionada com a escolha de conteúdos, procedimentos e atividades, estratégias, avaliação e metodologia a ser adotada para atender aos objetivos gerais por meio dos objetivos específicos. Assim, é recomendável delimitar claramente os objetivos a serem seguidos, sejam eles cognitivos, atitudinais, ou de competências. Considerando que é mais acessível atingir resultados a partir de conceituações mais simples para as mais elaboradas e a taxonomia de Bloom ajuda o ato de planejar e controlar objetivos de aprendizagem, na efetivação dos objetivos de ensino, é correto afirmar que:

- a) Na prática, a utilização de verbos, em função do comportamento que se espera, organiza os objetivos de aprendizagem devidamente distribuídos em níveis que, por ordem de complexidade, podem corroborar o alcance dos objetivos gerais sem que tenham se alcançado os objetivos específicos para determinada competência.
- b) A taxonomia de Bloom não apenas esquematiza uma classificação, como também organiza hierarquicamente os processos cognitivos. Na medida em que os processos cognitivos mostram resultados positivos quanto à aprendizagem esperada, caracteriza a importante independência entre os níveis de organização e os processos cognitivos.
- c) O domínio cognitivo dá conta da memória, dos meios de raciocínio, da resolução de problemas e do pensamento criativo flexível. Nesse contexto, os objetivos educacionais precisam considerar os conhecimentos prévios e os novos conteúdos a serem ensinados aos alunos. Isso acarreta uma classificação da ação mental esperada do aluno como reação após a efetivação dos objetivos.
- d) A taxonomia, classificação sistemática de Bloom, encontra-se estruturada em níveis de complexidade, que vão desde o mais simples até o mais complexo. No plano educacional significa que, para a conquista de uma nova habilidade ou conhecimento de um próximo nível, o estudante poderá ter o domínio de conhecimentos ou habilidades do nível posterior, sem que tenha alcançado o do nível anterior.

24. (SEE – PE/2008) A ação pedagógica do ensino da Física passa por dois caminhos:

I. "O que ensinar de Física" é definido pela lógica da Física, correndo-se o risco de apresentar algo abstrato e distante da realidade, quase sempre supondo implicitamente que se esteja preparando o jovem para uma etapa posterior: assim, a cinemática, por exemplo, é indispensável à compreensão da dinâmica, da mesma forma que a eletrostática o é para o eletromagnetismo. PCNs – Ensino Médio;



II. “Para que ensinar Física” supõe-se que se esteja preparando o jovem para ser capaz de lidar com situações reais, crises de energia, problemas ambientais, manuais de aparelhos, concepções de universo, exames médicos, notícias de jornal e assim por diante. PCNs – Ensino Médio.

Após análise das duas afirmativas, conclui-se que

- a) na afirmativa I, o processo de aprendizagem da física é abrangente; observa a formação do aluno como um todo, a partir de ambientes contextuais.
- b) na afirmativa II, o processo de aprendizagem da física é restrito a uma dimensão pragmática de um saber fazer.
- c) na afirmativa II, o saber fazer é a parte mais importante, em que a priorização dos conteúdos clássicos é alvo permanente da ação docente.
- d) na afirmativa I, é evidente o processo de contextualização e interdisciplinaridade, dando ao aluno à compreensão dos fenômenos de forma abrangente e crítica.
- e) na afirmativa II, a ação pedagógica deve estar apoiada numa concepção humanista abrangente, direcionada a construção do perfil do cidadão, em que a simples aprendizagem por conteúdos seja trocada pela construção de competências.

25. (SEEC – RN/2011 – CESGRANRIO) Embora as práticas de avaliação acompanhem a história da educação escolar, contemporaneamente tem crescido a preocupação em fazer dessa um componente importante do processo de ensino e aprendizagem.

Considerando-se a realidade das escolas brasileiras, uma das funções que a avaliação deve ter é ser um instrumento para

- a) a escola apreender o grau de importância que os alunos atribuem às disciplinas escolares.
- b) a coordenação delinear os diferentes tipos de provas a serem aplicadas.
- c) os professores controlarem a ação das famílias na aprendizagem dos alunos.
- d) os professores reconhecerem o progresso e as dificuldades dos alunos na compreensão dos conhecimentos ensinados.
- e) os diretores verificarem o entendimento dos professores sobre a proposta pedagógica da escola.

26. (SEDUC – CE/2018 – FUNECE) Atente para o seguinte excerto sobre avaliação da aprendizagem: “A avaliação praticada nas escolas é a avaliação da culpa e as notas praticadas são utilizadas para classificar os alunos, onde são comparados desempenhos e não os objetivos que se pretende atingir. Esta prática de avaliação se explicita por uma relação autoritária e



conservadora que permite ao professor manter a disciplina e atenção dos alunos, desta forma a avaliação da aprendizagem torna-se um instrumento de controle que tudo pode, de forma que coercitiva o aluno, não dando-lhe alternativas que desenvolva meios para que alcance o aprendizado”.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. 18a ed. São Paulo: Cortez editora, 2006.

Utilizando-se como referência inicial o texto acima, é correto concluir-se que, para o autor, avaliação é

- a) um juízo de qualidade sobre dados relevantes, tendo em vista uma tomada de decisão.
- b) uma verificação dos objetivos não alcançados pelos alunos, tendo em vista determinar o grau de fracasso do professor.
- c) um instrumento para organizar as turmas, tendo em vista a formação de grupos homogêneos.
- d) um processo de controle dos níveis de aprendizagem, tendo em vista coletar informações e selecionar os indivíduos.

27. (SEC – BA/2013 – CONSULTEC) O currículo, enquanto instrumentação da cidadania democrática, deve contemplar conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacitem o ser humano para a realização de atividades em três domínios da ação humana, visando à integração de homens e mulheres no tríplice universo das relações.

Esses domínios são

- 01) a revolução tecnológica, a sociabilidade humana e a globalização econômica.
- 02) a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva.
- 03) os processos de produção, a exclusão social e a transferência de conhecimentos.
- 04) o crescimento econômico, a estabilidade da organização política e o ambiente educacional.
- 05) a diminuição de oportunidades de emprego, a organização política e o progresso científico e tecnológico.



28. (SEC – BA/2013 – CONSULTEC)



Disponível em: <<http://unisinos.br/blogs/formacao-docente/2012/01/26/desafio-i-como-produzir-sujeitos-autonomos-no-ensino-superior>> Acesso em: 20 ago. 2013.

A partir da análise da figura apresentada, pode-se inferir a necessidade da educação assumir o seu papel de formadora do indivíduo

- 01) envolvido com seus questionamentos.
- 02) unilateral e proativo.
- 03) capaz de fazer suas próprias opções.
- 04) passivo, conformado com a sua condição de aprendiz.
- 05) observador e criativo.

29. (SEE – AP/2005) A visão de homem que se quer formar para a sociedade permeia toda teoria pedagógica que se importe não apenas em acumular dados de cultura geral, e o professor exerce um papel de extrema importância nesse processo. Quando ao papel do professor orientado pela Pedagogia Nova, podemos destacar:



- a) Transmitir conteúdos para que estes memorizem e reproduzam nas avaliações realizadas.
- b) Treinar, para que se possa preparar o indivíduo para o trabalho produtivo, visando a modelar as respostas adequadas aos objetivos educacionais.
- c) Estimular e orientar a aprendizagem.
- d) Transmitir conteúdos dissociados da experiência dos alunos.
- e) Questões B e D estão corretas.

30. (SEDF 2010 – UNIVERSA) A avaliação é um dos mais importantes instrumentos do processo de ensino e aprendizagem. Acerca desse assunto, assinale a alternativa correta.

- a) A avaliação diagnóstica tem como objetivo verificar, no aluno, a ausência ou presença de pré-requisitos necessários para aprender o novo.
- b) A avaliação formativa busca localizar dificuldades do aluno, para auxiliá-lo a encontrar processos que lhe permitam crescer na aprendizagem, no desenvolvimento individual, estimulando a capacidade de se autoavaliar.
- c) A avaliação somatória, realizada ao longo do processo de ensino-aprendizagem ou durante todo o ano letivo, visa retroalimentar o processo para a tomada de decisão.
- d) A avaliação formativa procura classificar os alunos conforme os resultados de aproveitamento demonstrados, tendo em vista os níveis pré-estabelecidos.
- e) Todos os tipos de avaliação têm caráter seletivo competitivo, autoritário e classificatório; por isso, a avaliação deve ser realizada ao final do processo de ensino e aprendizagem ou na conclusão do ano ou do semestre letivo.

31. (SEDUC – RJ/2010 – CEPERJ) Ao planejar suas aulas, como primeiro passo, um professor resolveu adotar as seguintes etapas conforme apresentadas abaixo e práticas sobre o tema Pêndulo Simples, abordar em suas aulas teóricas.

- I. Apresentação do problema
- II. Definição de pêndulo simples
- III. Formulação entre o comprimento, massa e período em um pêndulo
- IV. Relação de comprimento com período
- V. Determinação do período
- VI. Resolução de problemas



Tendo em vista as contribuições de Piaget, as questões que necessitam abordagem mais ministradas em aulas teóricas e as que podem ser desenvolvidas por meio das práticas são:

- a) Teórica (I, II, III) - Prática (III, IV e V) - Teórica VI
- b) Teórica (I, II, III) - Prática (IV e V)
- c) Prática (I, II, III) - Teórica (III, V e VI)
- d) Prática (I, III, IV) - Prática (IV, V e VI)
- e) Todas podem ser abordadas tanto em aulas práticas quanto teóricas

32. (SEDUC – RS/2023 – AOCP) No período de pandemia no Brasil, as escolas tiveram que se adaptar à situação de adversidade e tomaram a decisão de deixar as aulas a distância (através de ferramentas como, por exemplo, o Google Classroom) ou semipresencial (com atividades em casa e presencialmente na escola em alguns dias da semana limitando o número de estudantes). O professor Marcos, da disciplina de Física, resolveu implementar uma metodologia nova em suas aulas que antes era apenas do modo tradicional. Com isso, ele implementou em suas aulas a metodologia de sala de aula invertida, já que sua escola estava em funcionamento semipresencial. De forma simplificada, a sala de aula invertida propõe que

- a) o que é feito em casa será concluído em casa.
- b) o que é feito na escola será concluído na escola sem a ajuda do professor.
- c) nada deve mudar em relação ao ensino tradicional.
- d) o que é feito na escola será feito na escola, o dever de casa feito em casa será concluído em casa sem ajuda do professor.
- e) o que é feito na escola será feito em casa, o dever de casa feito em casa será concluído na aula.

33. (SEED – PR/2023 – CONSULPLAN) Os processos de avaliação formativa foram concebidos inicialmente para permitir ajustamentos sucessivos durante o desenvolvimento e a experimentação de um novo currículo, manual ou método de ensino. Posteriormente, aplicaram a avaliação formativa à avaliação de alunos, com o objetivo de orientá-los a realização de seu trabalho, ajudando-os a localizar dificuldades e a progredir na aprendizagem. Ao vivenciar práticas avaliativas situadas nos pressupostos da avaliação formativa, o futuro professor analisará suas diferentes facetas e, provavelmente, no seu futuro profissional, atuará de acordo com um paradigma que não se inscreva em princípios da racionalidade técnica. Assim, a avaliação formativa se coloca sempre como uma possibilidade e nunca como um receituário a ser seguido. Algumas características da avaliação formativa lhe são constituintes, EXCETO:



- a) Diferentemente da avaliação somativa, que pode se referir tanto a norma quanto a critério, a formativa leva sempre em conta em que ponto o estudante se encontra e seu processo de aprendizagem, no que se refere a conteúdos e habilidades.
- b) A avaliação formativa trata das atividades pedagógicas em desenvolvimento e os ajustes instrucionais focalizam as necessidades dos estudantes. Assim, é o caso de considerar os resultados de uma prova agora com vistas a tentar novas abordagens em outro momento.
- c) Os resultados obtidos em uma prova podem ser usados para propósitos formativos ou somativos, pois não é a natureza da prova que recebe o rótulo de formativo ou somativo, mas o uso que se faz de seus resultados. Se o propósito da prova X é oferecer a professores e estudantes evidências necessárias para que se façam ajustes, ela se insere no processo de avaliação formativa.
- d) Por definição, é baseada em critérios e, ao mesmo tempo, toma como referência o estudante. Isso significa que a análise do progresso considera aspectos como: o esforço despendido, o contexto particular do trabalho e o progresso alcançado ao longo do tempo. Consequentemente, o julgamento da produção e o feedback que será oferecido levarão em conta o estudante e não apenas os critérios de avaliação.

34. (SEED – PR/2023 – CONSULPLAN) As metodologias ativas despontam em um contexto em que a metodologia utilizada pelo docente, além de dar gosto e motivação ao alunado, deve atribuir significado ao que se está estudando e para que se esteja estudando. Assim, acontecerá o envolvimento dos alunos com a aula e, junto a isso, o envolvimento que conduz ao sucesso escolar. O importante é aprender algo que faça sentido: descobrir, por trás das palavras que se constroem significados conhecidos e experimentar o domínio de uma nova habilidade, encontrar explicação para um problema relativo a um tema que se deseja compreender, garantindo que a atenção do aluno ou da aluna se concentre no domínio da tarefa e na satisfação que sua realização supõe. Todas estas considerações sustentam os pilares das metodologias ativas. Considerando tais pilares, assinale a correta a relação conceitual.

- a) Autonomia: ao desenvolver práticas pedagógicas norteadas pelo método ativo, o estudante passa a assumir uma postura ativa, exercitando uma atitude crítica e construtiva que fará dele um profissional melhor preparado.
- b) Estudante como centro do processo ensino-aprendizagem: há, nesse percurso, uma migração do ensinar para o aprender, o desvio do foco do docente para o aluno, que assume a integralidade da responsabilidade pela sua aprendizagem.
- c) Problematisação da realidade e reflexão: no contexto da sala de aula, problematizar implica fazer uma análise sobre a realidade como forma de tomar consciência dela, eximindo o docente da necessidade de instigar o desejo de aprender do estudante.



d) Estudante como centro do processo ensino-aprendizagem: a partir de uma maior participação do docente no processo de construção do conhecimento, ele passa a ter menos controle da sala de aula, já que se exige dele ações e construções mentais variadas.

35. (SEC – BA/2013 – CONSULTEC) Um dos eixos estruturais da educação na sociedade contemporânea apontado pela UNESCO e incorporada como uma diretriz geral e orientadora da proposta curricular, é aprender a ser, cujo significado é

- 01) Preparar o indivíduo para elaborar pensamentos autônomos e críticos e, dessa forma, formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir por si mesmo, frente às diferentes circunstâncias da vida.
- 02) Desenvolver o conhecimento sobre o outro e a percepção das interdependências, de modo a permitir a realização de projetos comuns ou a gestão inteligente dos conflitos inevitáveis.
- 03) Desenvolver as habilidades e estimular o surgimento de novas aptidões que se tornam processos essenciais, à medida que se criam as condições necessárias para o enfrentamento das novas situações.
- 04) Aumentar os saberes que permitem compreender o mundo, favorecendo o desenvolvimento da curiosidade intelectual e estimulando o senso crítico.
- 05) Promover a aprendizagem permanente, considerando como elemento central dessa formação a construção da individualidade em função dos processos sociais que se modificam.

36. (SEDUC – RJ/2010 – CEPERJ) Durante uma aula em que resolvia problemas propostos anteriormente para seus alunos, o professor notou que havia todos os recursos necessários para se realizar atividades com sucesso, mas observou que nenhum de seus alunos tinha conseguido resolver. Questionado por alguns alunos após a aula sobre qual técnica ou estratégia de ensino poderiam ter ajudado na resolução dos problemas, sem exceção, encontraram resposta para esta questão? Quais as dificuldades que vocês devem ter ao tentar resolver? Quais as técnicas? Tendo em vista o objetivo pretendido, a técnica de trabalho em grupo que o professor poderá organizar será:

- a) Pergunta circular
- b) Painei
- c) Simpósio
- d) Seminário
- e) Tempestade cerebral



37. (SEC – BA/2013 – CONSULTEC) Para Paulo Freire (1987), os homens aprendem em comunidade. Se as pessoas de diferentes contextos culturais, visões de mundo e níveis cognitivos estiverem conectadas, maiores serão as possibilidades de situações de aprendizagem.

Baseando-se no pensamento apresentado e nos conhecimentos sobre educação, marque V para as afirmativas verdadeiras e F, para as falsas.

() O professor passa a ser o detentor do saber e transmissor de conteúdos e também o facilitador da aprendizagem, estimulando nos alunos a cultura de produção e o debate de ideias.

() Na prática pedagógica culturalmente orientada, é necessária a visão das culturas inter-relacionadas e mutuamente geradas e influenciadas, sendo importante que se considere a escola como um espaço de cruzamento de culturas e saberes.

() Aos professores da educação básica não competem tornarem-se pesquisadores dos saberes, valores e práticas que desenvolvem, porque a atividade de pesquisa está restrita à universidade e, por esse motivo, não cabe, na proposta curricular da escola, esse espaço.

() A escola precisa repensar suas estratégias e buscar alternativas mais eficientes e eficazes para oferecer, com mais qualidade, possibilidades de aprendizagem que satisfaçam a necessidade das pessoas e da cultura em que estão inseridas, sem descuidar da meta de gerar uma educação contextualizada e crítica.

A alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo, é

01) V V V V

02) V V F F

03) V F F F

04) F V F V

05) F F F V

38. (SEC – BA/2013 – CONSULTEC) A aprendizagem significativa pressupõe a existência de um referencial que permita aos alunos identificarem os questionamentos propostos e, a partir desses, se reconhecerem. Essa postura implica não permanecer no nível de conhecimento que é dado pelo contexto mais imediato, nem pelo senso comum, mas gerar a capacidade de compreender e intervir na realidade, numa perspectiva autônoma.



Considerando-se o texto apresentado e os conhecimentos sobre o tema, é necessário que a proposta curricular seja organizada de forma a valorizar

- 01) a interdisciplinaridade e a contextualização.
- 02) a hierarquização e o conhecimento globalizado.
- 03) a reprodução das relações sociais de produção da sociedade capitalista.
- 04) a articulação entre os diferentes níveis de ensino, vinculando-os às exigências do mercado.
- 05) o conteúdo em detrimento do desenvolvimento de competências e habilidades básicas.

39. (SEC – BA/2013 – CONSULTEC) Em sua obra, o educador Paulo Freire afirma: “Gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais e políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam”.

Respaldado nos ensinamentos do autor, cuja pedagogia é pautada na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando e associando-a à sua prática docente, marque V para as afirmativas verdadeiras e F, para as falsas.

() A conduta ética do professor exige que ele faça uma reflexão crítica sobre o que é discutido em sala de aula, e por ser lícita a transmissão de sua ideologia, ele se considera o detentor do conhecimento.

() É importante que o professor tenha uma consciência crítica de si mesmo, para compreender o que está nas entrelinhas de seu discurso, de forma a não contribuir para a perpetuação de um poder dominante, que leva a diferenças sociais, discriminação e comodismo.

() Na contemporaneidade, a existência não é mais possível sem que se assuma o direito e o dever de optar, de decidir, de lutar, de fazer política, atitudes que conduzirão o professor à imperiosidade da prática formadora, de natureza eminentemente ética.

A alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo, é

- 01) V V V
- 02) V F F
- 03) F V F
- 04) F V V
- 05) F F V



40. (SEED – PR/2023 – CONSULPLAN) As dificuldades de aprendizagem estão circunscritas a um quadro clínico diagnosticado em um número pequeno de sujeitos que apresenta progressos limitados no aprendizado escolar, apesar de terem as condições necessárias para um bom rendimento no aprendizado. Este quadro evidencia as seguintes características: não apresenta deficiências auditivas ou visuais, recebe estímulos para aprender e estudar, apresenta inteligência suficiente para um desempenho escolar melhor que o demonstrado, frequenta a escola com todas as possibilidades de oferecer bom nível de ensino e está motivado para o aprendizado. Sujeitos assim podem não conseguir se apropriar dos conhecimentos escolares ou, pelo menos, não com a mesma rapidez, mesmo diante dos esforços do professor, de metodologias inovadoras, de uma escola que perceba as situações educativas de forma complexa, desafiadora e interdisciplinar. Alguns fatores relacionados à aprendizagem escolar devem ser descartados antes de se atribuir que tudo isso acontece com o aluno devido a uma dificuldade de aprendizagem. Diante do exposto, analise as afirmativas a seguir.

- I. Considerar problemas de “ensinagem”, sabendo que tal perspectiva aponta para a necessidade de se realizar um exame constante e processual sobre o tipo de vinculação que estabelece entre o professor e o educando, cabendo ao professor tomar consciência sobre o poder que exerce e suas responsabilidades.
- II. Averiguar questões relacionadas ao macrocontexto social em que o sujeito está inserido, que pode seguir princípios divergentes dos preconizados pela escola.
- III. Investigar questões relacionadas ao macrocontexto cultural em que o sujeito está inserido, que pode seguir princípios divergentes dos preconizados pela escola.
- IV. Averiguar questões relacionadas ao macrocontexto familiar em que o sujeito está inserido, que pode seguir princípios divergentes dos preconizados pela escola.

Está correto o que se afirma em

- a) I, II, III e IV.
- b) I, apenas.
- c) I, II e IV, apenas.
- d) II, III e IV, apenas.



41. (SEE – PE/2008) Em relação ao Ensino da Física nos PCNs do Ensino Médio, analise as afirmativas.

I. "Conjunto de competências específicas que permitam perceber e lidar com os fenômenos naturais e tecnológicos, presentes tanto no cotidiano mais imediato quanto na compreensão do universo distante, a partir de princípios, leis e modelos por ela construídos".

II. "A Física deve vir a ser reconhecida como um processo, cuja construção ocorreu ao longo da história da humanidade, impregnado de contribuições culturais, econômicas e sociais, que vêm resultando no desenvolvimento de diferentes tecnologias e, por sua vez, por elas impulsionado".

Conclui-se, a partir da análise das duas afirmativas, que a(o)

- a) presença do conhecimento de Física no Ensino Médio ganha um novo sentido a partir de uma visão da que esteja voltada para a formação de um cidadão contemporâneo, atuante e solidário, com instrumentos para compreender, intervir e participar da realidade.
- b) conhecimento da física se mantém de forma tradicional, pois o seu aprofundamento com essa significação deve ser alvo do ensino universitário, voltando-se, apenas, para o vestibular, ou para cursos específicos na instância profissional.
- c) conhecimento da física é imutável; a história já se encarregou de sedimentar tais conhecimentos, devendo o seu ensino pautar-se em princípios vinculados às práticas já consagradas em outros tempos.
- d) presença do conhecimento de Física no Ensino Médio deve-se a necessidades de preparação para o Ensino Superior, pois, além dos conteúdos ensinados pelo professor, deve ser observada a preparação para os vestibulares, na intenção de aprofundar tais conhecimentos no Ensino Superior.
- e) presença do ensino da Física deve contribuir com uma formação atuante e solidária, em que os conteúdos devam ser tratados apenas como forma de aprovação nos processos seletivos para o Ensino Superior.

42. (SEED – AP/2005) As adaptações curriculares previstas nos Parâmetros Curriculares Nacionais apontam à necessidade de adequar objetivos, conteúdos e critérios de avaliação de forma a atender a diversidade existente no país. Neste sentido, a atuação do professor, consciente de seu papel que oportuniza a transformação de uma sociedade com o seu fazer pedagógico, será:



- a) Planejar sem levar em consideração as expectativas dos alunos, objetivando discutir os avanços sociais, culturais e educacionais.
- b) Planejar, levando em consideração fatores sociais e culturais de grande variação, garantindo condições de aprendizagem para todos os alunos, seja por meio de incrementos na intervenção pedagógica ou de medidas extras que atendam às necessidades individuais.
- c) Adaptar o currículo, desconectando-o do contexto socioeconômico-cultural do aluno.
- d) Planejar o conteúdo adequado à avaliação e os objetivos sociais que deseja alcançar, discutindo alternativas para resolver desajustes comportamentais dos estudantes ou dos alunos a fim de demonstrarem competências na avaliação nacional.
- e) Planejar os conteúdos visando a demonstrarem dados estatísticos dos alunos a fim de serem computados na avaliação nacional.

43. (SEDUC – GO/2010 – UFG) Os PCN+ afirmam que a discussão sobre as competências e os conhecimentos a serem desenvolvidos não deveria ocorrer dissociada das estratégias de ensino e aprendizagem desejadas. Considerando as orientações dadas pelos PCN+, analise as estratégias apresentadas, a seguir, para o ensino de Física.

I – Enfatizar a resolução de problemas e a linguagem matemática, com o intuito de adotar novas formas de expressão do saber da Física por meio da automatização.

II – Considerar o mundo vivencial dos alunos, a partir dos objetos, coisas e fenômenos que façam parte de seu universo vivencial próximo ou imaginário.

III – Considerar a bagagem cultural construída fora do espaço escolar para traçar estratégias de ensino que permitam a construção da visão científica.

IV – Estimular a efetiva participação dos jovens na vida de seu bairro e cidade, conscientizando-os de sua responsabilidade social.

Para que ocorra uma articulação entre as competências, os conhecimentos e as estratégias de ensino, são indicadas pelos PCN+

- a) as estratégias I, II e III, apenas.
- b) as estratégias II, III e IV, apenas.
- c) as estratégias I e IV, apenas.
- d) todas as estratégias apresentadas.



44. (SEC – BA/2013 – CONSULTEC) O conhecimento científico é objetivo, reflexivo, complexo e utiliza o método científico para avaliar os fenômenos. Pelo fato de não ser uma verdade única e acabada, está em constante evolução, diferentemente do senso comum, que é uma forma de pensar, agir e sentir da maioria das pessoas de uma sociedade que se baseia na subjetividade, perpetuando hábitos e tradições.

Com base nas informações apresentadas, pode-se afirmar:

- 01) Todo conhecimento é produto de uma prática social e histórica que os indivíduos assimilam e transformam para a compreensão da realidade.
- 02) A atitude crítica é constitutiva do trabalho científico, cujas explicações nem sempre são submetidas a testes rigorosos para serem aceitas como verdade, porque essa verdade será provisória.
- 03) O conhecimento científico preocupa-se com o rigor que a experiência científica exige, sem questionar os problemas colocados pelo cotidiano.
- 04) O senso comum não é uma forma válida de conhecimento, porque o homem não precisa dele para encaminhar, resolver ou superar suas necessidades do dia a dia.
- 05) A educação formal se baseia no senso comum, pois o conhecimento científico é de competência dos pesquisadores, responsáveis pelas descobertas do saber em todas as áreas.

45. (SEC – BA/2013 – CONSULTEC) Em 1906, morando numa casa em rua de terra, com luz de lampião, fogão a lenha e água de poço, um menino fica sabendo pelo seu pai que um compatriota, chamado Santos Dumont, havia, em Paris, acabado de voar num artefato mais pesado que o ar, o XIV Bis. Nessa ocasião, a França era considerada uma potência mundial. Sessenta e três anos depois, ou seja, em 1963, esse mesmo cidadão, agora com 70 anos, morando numa casa com iluminação elétrica, dotada de ar-condicionado, geladeira, telefone, fogão a gás, água encanada, assistiu, através de um aparelho de televisão, o astronauta norte-americano Armstrong descer na Lua. Nessa ocasião, os EUA firmavam a sua posição de superpotência mundial, ancorados numa ampla hegemonia científica e tecnológica. (EDU.TEC – Revista Científica Digital da Faetec – Ano I – v.01 – no.01 – 2008 – ISSN: 0000-000).

Considerando-se o contexto apresentado e supondo-se que esse cidadão subitamente voltasse a viver na atualidade, presenciaria, exceto

- 01) um mundo em constante mutação, graças aos avanços da ciência e da tecnologia.
- 02) empresas mais competitivas, acompanhando a escada da evolução científica e tecnológica.
- 03) avanços tecnológicos e científicos que ultrapassam as mudanças que aconteceram em todo século XX.



- 04) um acúmulo de conhecimentos científicos descartáveis, veiculados nas redes sociais.
- 05) um descompasso entre o mundo do trabalho e a preparação da mão de obra qualificada, para acompanhar os avanços tecnológicos.



GABARITO



GABARITO

01-E	16-01	31-E
02-D	17-05	32-E
03-C	18-D	33-B
04-01	19-C	34-A
05-B	20-A	35-01
06-E	21-D	36-E
07-D	22-D	37-04
08-03	23-C	38-01
09-02	24-E	39-04
10-02	25-D	40-A
11-B	26-C	41-A
12-A	27-02	42-B
13-01	28-03	43-B
14-D	29-C	44-01
15-C	30-A	45-04





ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.